SETEMBRO DE 2021

Liahona

Indicando o caminho que leva a Jesus Cristo

TORNAR-SE UM COM CRISTO

ESTABELECER SIÃO
Um convite a cada um de nós, 6

VENCER O PRECONCEITO
O que podemos fazer, 38

FOTO DE UMA RUA EM ASSUNÇÃO, DE CHRISTIAN MOLINA

A IGREJA ESTÁ AQUI

Assunção, **Paraguai**

Assunção é uma das cidades mais antigas da América do Sul. Nela habitam cerca de 2 milhões de pessoas e há também um templo. O primeiro converso no Paraguai foi batizado em 1948. Hoje nesse país a Igreja tem:

96.114 membros

134 congregações

2 missões

Ligar as gerações

Em Comunidad Tovacón, Walter e Rosaria Flores gostavam de receber a visita dos netos. No entanto, Walter faleceu depois que foi tirada esta foto. "Somos abençoados por saber que o evangelho oferece uma maneira de as famílias ficarem juntas pela eternidade", testifica Rosaria.

"Portanto, que se console vosso coração no que diz respeito a Sião; pois toda carne está em minhas mãos; aquietai-vos e sabei que eu sou Deus."

DOUTRINA E CONVÊNIOS 101:16

CHILDREN OF LIGHT, DE ANNE MARIE OBORN

Respeitar todos os filhos de Deus

O presidente Russell M. Nelson nos exortou a "expandir nosso círculo de amor a fim de envolver toda a humanidade" (*Teachings of Russell M. Nelson*, 2018, p. 83). Com tanta diversidade entre os filhos de Deus, como podemos criar uma comunidade em que todas as pessoas vivam em harmonia?

Em seu artigo "Estabelecer Sião" (página 6), o élder Gerrit W. Gong, do Quórum dos Doze Apóstolos, convida-nos a unificar nosso coração e nossa mente ao convidarmos todos a se achegarem a Cristo. O artigo "Superar o racismo e o preconceito: Podemos construir pontes" (página 38) pode nos ajudar em nosso esforço para nos tornarmos um. Para nos tornarmos um, é preciso fazer e cumprir convênios com nosso Pai Celestial. Aprenda mais no artigo "Convênios, ordenanças e bênçãos", do élder Randy D. Funk, dos setenta (página 30).

Criar unidade em nossa diversidade não é apenas um mandamento (ver João 17:21; Doutrina e Convênios 38:27), mas também é uma oportunidade para aprendermos e sermos abençoados por nossos irmãos e nossas irmãs de outras culturas, etnias e experiências. Esperamos que a edição deste mês ajude a todos nós a viver mais unidos em Cristo.

Atenciosamente,

Élder Walter F. González
Dos setenta
Consultor da revista *Liahona*

"O convite para coligar e abençoar a todos em ambos os lados do véu, edificar Sião e preparar o mundo para a Segunda Vinda do Salvador envolve cada um de nós."

Élder Gerrit W. Gong, página 8

RECURSO

SUMÁRIO

6 **Estabelecer Sião**
Élder Gerrit W. Gong
Aprenda como fortalecer a Igreja e edificar Sião onde quer que você viva.

10 Princípios do evangelho
Conferência geral: Uma reunião mundial da Igreja

12 **Vozes da Igreja**
Histórias de fé relatadas por membros da Igreja do mundo inteiro.

15 Retratos de fé
Não tememos mais
Christie Jamison

16 Para os pais
Ensinar sobre cumprir convênios e edificar Sião

18 Princípios para ministrar como o Salvador
Ajudar outras pessoas a se preparar para necessidades imprevistas

20 **Conhecer as táticas do inimigo**
Joseph G. Richardson
O serviço militar me ensinou como o conhecimento das táticas de Satanás pode me fortalecer nas batalhas futuras.

30 **Convênios, ordenanças e bênçãos**
Élder Randy D. Funk
Descubra como os convênios e as ordenanças nos preparam para receber as bênçãos prometidas.

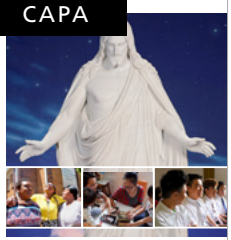
36 Envelhecer com fé
Meu fiel conselheiro
Richard M. Romney

38 **Superar o racismo e o preconceito: Podemos construir pontes**
Como promover o abandono do preconceito e incentivar o respeito.

Revista oficial de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Setembro de 2021
Vol. 74 Nº 9
Liahona 17473 059

CAPA



Fotografias abaixo da estátua *Christus*: Cody Bell e Leslie Nilsson

A Primeira Presidência: Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, Henry B. Eyring

O Quórum dos Doze Apóstolos: M. Russell Ballard, Jeffrey R. Holland, Dieter F. Uchtdorf, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson, Dale G. Renlund, Gerrit W. Gong e Ulisses Soares

Editor: Randy D. Funk

Consultores: Marcos A. Aidukaitis, Michelle D. Craig, Becky Craven, Sharon Eubank, Cristina B. Franco, Walter F. González, Jeremy R. Jaggi, Jan E. Newman, Adrián Ochoa, Michael T. Ringwood, Bradley R. Wilcox

Diretor administrativo: Richard I. Heaton
Diretor das revistas da Igreja: Aaron Johnston
Gerente comercial: Garff Cannon

Gerente editorial: Adam C. Olson
Gerentes editoriais assistentes: Brittany Beattie, Ryan Carr, C. Matthew Flitton, Mindy Selu

Assistente de publicações: Camila Castrillón
Redação e edição: Garrett H. Garff, Chakell Wardleigh Herbert, Michael R. Morris, Richard M. Romney, Margaret Willes
Estagiárias editoriais: Emily Abel, Aubrey Parry

Diretor de arte: Tadd R. Peterson
Diagramação: Fay P. Andrus, Joshua Dennis, David Green, Colleen Hinckley, Eric P. Johnsen, Susan Lofgren, Scott M. Mooy, Aleni Regehr

Coordenadora de propriedade intelectual: Collette Nebeker Aune

Gerente de produção: Ammon Harris
Produção: Ira Glen Adair, Andrea Bird, Julie Burdett, José Chavez, Bryan W. Gygi, Marrissa M. Smith
Pré-impressão: Joshua Dennis, Ammon Harris

Diretor de impressão: Steven T. Lewis
Diretor de distribuição: Nelson Gonzalez

Endereço para correspondência: *Liahona*, Fl. 23, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0023, USA.

VEM, E SEGUE-ME

25 Mulheres da Restauração:
Caroline se dispôs a compartilhar
Matthew C. Godfrey
Alguns acontecimentos marcantes da vida de Caroline Tippets.

26 **Doutrina e Convênios 94–107**
Artigos semanais que apoiam seu estudo de Doutrina e Convênios.

JOVENS ADULTOS

44 **Discernir o que há de bom em nós**
Emily Abel
Quatro maneiras pelas quais o dom do discernimento pode revelar o que há de bom em você.

48 **Mais para você!**
Veja que outros artigos em formato digital estão incluídos este mês para os jovens adultos.

ENCARTE DE PÁGINAS DA ÁREA

Encontre artigos relevantes para sua área da Igreja, inseridos quando disponíveis, no centro da revista *Liahona*.

ARTIGOS APENAS EM FORMATO DIGITAL

Estes artigos podem ser encontrados na edição deste mês, na Biblioteca do Evangelho:

Suba no bote salva-vidas: Encontrar segurança na Igreja
Bradley R. Wilcox

Voltar para casa mais cedo — O que aprendi com o Acampamento de Sião
Rebecca Cowley

Orações no campo de batalha
Lyle Swapp

CONTINUE CONECTADO

Encontre edições da revista no site **liahona.ChurchofJesusChrist.org**. Utilize o link dessa página para enviar perguntas, comentários ou experiências.

Além disso, você pode nos contatar pelo e-mail **liahona@ChurchofJesusChrist.org** ou pelo correio no seguinte endereço:
Liahona, floor 23
50 E. North Temple Street
Salt Lake City, Utah
84150-0023, USA

Liahona, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribati, romeno, russo, samoano, suaíli, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2021 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados.
Impresso nos Estados Unidos da América.

Informação de direitos autorais: A menos que seja indicado o contrário, é permitido copiar o material da revista *Liahona* para uso pessoal, não comercial (inclusive para os chamados na Igreja). Essa permissão pode ser revogada a qualquer momento. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., FL 5, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@ChurchofJesusChrist.org.

For Readers in the United States and Canada: September 2021 Vol. 74 No. 9. LIAHONA (USPS 311-480) English (ISSN 1080-9554) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA. USA subscription price is $10.00 per year; Canada, $12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (American Express, Discover, MasterCard, Visa) may be taken by phone or at store.ChurchofJesusChrist.org. (Canada Post Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send all UAA to CFS (see DMM 507.1.5.2). NONPOSTAL AND MILITARY FACILITIES: Send address changes to Distribution Services, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.

Estabelecer Sião

Élder Gerrit W. Gong
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Como santos dos últimos dias abençoados com o evangelho restaurado, somos chamados a fortalecer a Igreja e edificar Sião.

Ao longo da história, o povo do Senhor sempre procurou estabelecer uma sociedade alicerçada no evangelho, em que Ele possa habitar. Para nos tornar uma comunidade de santos dessa natureza, devemos aprender a santificar e unificar o coração e a mente de todos nós, a interagir com justiça sem contendas ou disputas e a viver em retidão sem pobres em nosso meio (ver Moisés 7:18).

Por exemplo, depois que John e Maria Linford foram batizados em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em Gravely, Inglaterra, em 1842, John foi chamado presidente do ramo local. Seus parentes e amigos, no entanto, não compartilharam da alegria que a família Linford encontrou na Restauração. Como eles não conseguiam persuadir John a abandonar sua nova religião, decidiram "matá-lo de fome" boicotando seu negócio de sapateiro.

Em 1856, o Fundo Perpétuo de Emigração deu a John e a Maria a oportunidade de imigrar para o Vale do Lago Salgado. Então eles partiram para Nova York com três de seus filhos. De lá, eles viajaram para Iowa City, no estado de Iowa. Dali partiram em julho de 1856 com a fatídica companhia de carrinhos de mão de James G. Willie.

Na manhã de 21 de outubro, próximo à margem do rio Sweetwater no estado do Wyoming, John proferiu suas últimas palavras.

"Estou feliz por termos vindo", disse ele a Maria quando ela perguntou se ele se arrependia de terem saído da Inglaterra. "Não vou chegar vivo a Salt Lake, mas você e os meninos vão, e não lamento tudo o que passamos se nossos filhos puderem crescer e criar sua família em Sião."[1]

O que é Sião?

Poucos assuntos, além do nascimento do Senhor Jesus Cristo, têm inspirado os profetas e santos antigos e modernos tanto quanto a coligação da casa de Israel nos últimos dias e a edificação de Sião em preparação para a Segunda Vinda do Salvador.[2]

Por que Sião é tão importante para os santos dos últimos dias — tanto naquela época quanto agora, onde quer que se encontre o povo do Senhor?

O élder Bruce R. McConkie (1915–1985), do Quórum dos Doze Apóstolos, declarou: "Desde os dias de Adão até o presente — sempre que o Senhor tem um povo escolhido; sempre que existem aqueles que têm ouvido Sua voz e guardado Seus mandamentos; sempre que Seus santos O têm servido com pleno propósito de coração — Sião tem existido".[3]

As escrituras descrevem uma sociedade de Sião. Enoque, um profeta de grande fé da época de Noé, "edificou uma cidade que foi chamada Cidade da Santidade, sim, Sião" (Moisés 7:19). O Senhor nela habitava com Seu povo, abençoando a eles e à sua terra (ver Moisés 7:16–18). O Senhor disse a Enoque: "Eis que eu sou Deus; Homem de Santidade é o meu nome" (Moisés 7:35).

Uma aspiração de Sião é estabelecer um lugar de união e fé fundamentado nos princípios eternos dos céus, no qual o povo de Deus pode caminhar com Ele e o próprio Deus pode encontrar morada.

O Livro de Mórmon testifica que, depois de o Salvador ressurreto visitar o novo mundo, "todo o povo de toda a face da terra foi convertido ao Senhor. (…)

E tinham todas as coisas em comum; portanto, não havia ricos nem pobres nem escravos nem livres, mas eram todos livres e participantes do dom celestial. (…)

E aconteceu que não havia contendas na terra, em virtude do amor a Deus que existia no coração do povo" (4 Néfi 1:2, 3, 15).

Armados com retidão e poder

Os dias de Enoque foram uma época de guerras, derramamento de sangue, medo, trevas e ódio — quando "o poder de Satanás estava sobre toda a face da Terra" (Moisés 7:24; ver também os versículos 16, 17 e 33). Enoque, porém, foi fiel e o Senhor o chamou para proclamar arrependimento.

O Senhor disse a Enoque que "grandes tribulações" (Moisés 7:61) semelhantes precederão a Sua Segunda

IMAGEM DE MAPA: GETTY IMAGES

Vinda. “Como eu vivo, assim virei nos últimos dias, nos dias de iniquidade e vingança, para cumprir o juramento que te fiz concernente aos filhos de Noé” (Moisés 7:60).

Em relação aos nossos dias, o presidente Russell M. Nelson afirmou recentemente: “Vejo a pandemia atual como apenas um dos muitos males que assolam nosso mundo, incluindo o ódio, a agitação civil, o racismo, a violência, a desonestidade e a falta de civilidade”.[4] No entanto, temos segurança profética. O presidente Nelson disse também:

“Vivemos nos dias os quais ‘nossos antepassados aguardaram com ansiedade’ (Doutrina e Convênios 121:27). Temos o privilégio de testemunhar *com nossos próprios olhos* o que o profeta Néfi viu *apenas em visão*, que ‘o poder do Cordeiro de Deus’ desceria ‘sobre o povo do convênio do Senhor, que [estaria] disperso sobre toda a face da Terra; e [estaria armado] com retidão e com o poder de Deus, em grande glória’ (1 Néfi 14:14).

Vocês, meus irmãos e irmãs, estão entre esses homens, essas mulheres e essas crianças vistas por Néfi”.[5]

O convite para coligar e abençoar a todos em ambos os lados do véu, edificar Sião e preparar o mundo para a Segunda Vinda do Salvador envolve cada um de nós. “Considerando todas as pessoas que já viveram no planeta Terra”, declarou o presidente Nelson, “*nós* somos os que farão parte deste último grande evento de coligação”.[6]

Como chegaremos lá?

Como santos dos últimos dias abençoados com o evangelho restaurado, o Senhor nos chamou “para trabalhar em [Sua] vinha e para edificar [Sua] igreja e para trazer Sião à luz” (Doutrina e Convênios 39:13). Esse trabalho requer amor, unidade, fé, serviço, sacrifício e obediência.

“Quando as pessoas amam a Deus com todo o seu coração e, ao viver em retidão, buscam ser semelhantes a Ele, há menos discórdia e contenda na sociedade. Há mais união”, afirmou o élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos. Ele acrescentou: “*União* (…) é um termo abrangente, mas certamente exemplifica o primeiro e o segundo grande mandamento de amar a Deus e amar a nosso próximo. Ela simboliza o povo de Sião cujo coração e mente são ‘entrelaçados em unidade’ (Mosias 18:21)”.[7]

Com esse amor e essa união, exercemos fé para invocar a Expiação do Salvador, que pode nos transformar ao purificar nosso coração e nossa vida (ver Mosias 3:19; Doutrina e Convênios 97:21). Reunimos os que estão desejosos de vir ao Senhor em retidão. Por meio de ordenanças sagradas e princípios celestiais, convidamos o

poder da deidade a nossa vida (ver Doutrina e Convênios 105:5). Consagrados por convênios que nos unem a Deus e uns aos outros, edificamos Sião e nos preparamos para a Segunda Vinda.

"A caridade é o puro amor de Cristo", declarou o presidente Henry B. Eyring, segundo conselheiro na Primeira Presidência. "A fé que vocês têm Nele e os efeitos de Sua Expiação infinita [os] qualificarão, além daqueles a quem vocês amam e servem, para a sublime dádiva de viver na tão esperada e prometida sociabilidade que é Sião."[8]

Preparação para os dias vindouros

Os profetas modernos ensinam que a decisão de nos achegar ao Salvador é uma questão de compromisso individual e independe de onde vivemos.

"É verdade que, nos primeiros dias da Igreja, a conversão frequentemente significava também emigração", explicou o presidente Nelson. "Mas agora a reunião está acontecendo em cada país. O Senhor decretou o estabelecimento de Sião em cada reino que Ele determinou como local de nascimento a Seus santos."[9]

Ao abraçarmos o desafio e a bênção de edificar Sião em nossa família, ramo, ala, estaca e comunidade, partilhamos a esperança de John e Maria Linford de ver nossos filhos e netos "crescer e criar sua família em Sião" entre todas as nações, tribos e idiomas.

Ao buscarmos o Senhor e Sua justiça em primeiro lugar, oramos "para que seu reino siga pela Terra e seus habitantes recebam-no e estejam preparados para os dias que virão, nos quais o Filho do Homem descerá no céu, revestido do esplendor de sua glória, para encontrar o reino de Deus que está estabelecido na Terra" (Doutrina e Convênios 65:5). ■

NOTAS

1. Ver Andrew D. Olsen, *The Price We Paid: The Extraordinary Story of the Willie and Martin Handcart Pioneers*, 2006, pp. 45–46, 136–137.
2. Ver Russell M. Nelson e Wendy W. Nelson, "Juventude da promessa", devocional mundial para os jovens, 3 de junho de 2018, HopeofIsrael.ChurchofJesusChrist.org.
3. Bruce R. McConkie, "A edificação de Sião", *A Liahona*, setembro de 1977, p. 12.
4. Russell M. Nelson, em Sarah Jane Weaver, "President Nelson Invites Us to Give Thanks", 20 de novembro de 2020, thechurchnews.com.
5. Russell M. Nelson, "Ouvir o Senhor", *Liahona*, maio de 2020, pp. 88–89.
6. Russell M. Nelson e Wendy W. Nelson, "Juventude da promessa".
7. Quentin L. Cook, "Corações entrelaçados em retidão e união", *Liahona*, novembro de 2020, pp. 18–19.
8. Henry B. Eyring, "Irmãs em Sião", *Liahona*, novembro de 2020, p. 69.
9. Russell M. Nelson, "A coligação da Israel dispersa", *A Liahona*, novembro de 2006, p. 81.

Conferência geral: Uma reunião mundial da Igreja

Ouvimos profetas e outros líderes da Igreja durante a conferência geral. Eles nos ensinam as coisas que Deus deseja nos transmitir.

FOTOGRAFIA DE UM CASAL ASSISTINDO À CONFERÊNCIA: CATHERINE FROST

Todo mês de abril e outubro, a Igreja realiza uma série de reuniões cujo conjunto se chama conferência geral. Os líderes ensinam a respeito de Jesus Cristo e prestam testemunho Dele e de Seu evangelho. A conferência geral é realizada em Salt Lake City, Utah, EUA, e é transmitida para todo o mundo em mais de 80 idiomas. Todos os membros e todas as pessoas que tenham interesse são convidados a ouvir as mensagens.

As primeiras conferências da Igreja

A Igreja foi organizada oficialmente durante uma reunião em 6 de abril de 1830 (ver Doutrina e Convênios 20). A primeira conferência geral foi realizada em 9 de junho de 1830. Desde essa época, as conferências gerais têm sido realizadas sob a direção do presidente da Igreja onde quer que os membros possam se reunir. Na década de 1840, os líderes começaram a realizar a conferência duas vezes por ano.

Como as conferências são organizadas hoje

A Primeira Presidência, o Quórum dos Doze Apóstolos e outros líderes da Igreja fazem uso da palavra na conferência geral. O Coro do Tabernáculo da Praça do Templo e outros coros da Igreja oferecem a música. Cada conferência tem quatro sessões: duas no sábado e duas no domingo.

Ensinamentos dos líderes

Nos meses que precedem a conferência, os líderes da Igreja oram para saber o que ensinar. O Senhor os inspira quanto ao que devem dizer. Eles ensinam verdades do evangelho e nos convidam a guardar os mandamentos de Deus. Também testificam de Jesus Cristo e nos incentivam a segui-Lo.

Aprender com a conferência

Antes da conferência geral, podemos orar para ouvir o que o Senhor deseja que aprendamos. Ao ouvirmos as mensagens, o Espírito nos ensinará o que precisamos saber. Depois da conferência, as mensagens ficam disponíveis no site ChurchofJesusChrist.org, no aplicativo Biblioteca do Evangelho e na *Liahona*. Podemos examinar as mensagens em espírito de oração para aprender mais sobre Jesus Cristo e Seu evangelho.

Nas escrituras

Jesus Cristo ensinou que devemos nos reunir com frequência (ver 3 Néfi 18:22).

Quando os membros da Igreja adoram ao Senhor juntos, Ele está no meio deles (ver Mateus 18:20).

O Senhor ordenou aos membros da Igreja que instruíssem e edificassem uns aos outros (ver Doutrina e Convênios 43:8).

Quando os membros da Igreja demonstram fé em Cristo e se congregam, Ele derrama Seu Espírito sobre eles (ver Doutrina e Convênios 44:2).

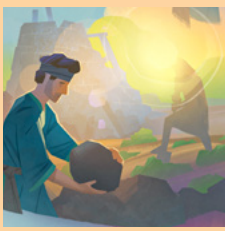
Também nesta edição

Esperamos que você tenha gostado de aprender sobre a conferência geral. Aqui estão outras palavras do evangelho desta edição:

Obra vicária: Realização de uma ordenança, como o batismo, no templo em favor daqueles que não tiveram a oportunidade de recebê-la nesta vida (ver página 14).

Autossuficiência: Fazer o melhor para suprir as próprias necessidades (página 18).

Parábola: História que nos ajuda a aprender uma lição importante (página 27).



Meu cliente ou meu chamado?

Carlos Marx Barbosa Guzmán, Guerrero, México

Ao procurar cumprir minhas responsabilidades no sacerdócio, o Senhor mostrou-me que estava atento à minha situação financeira.

Quando fui chamado presidente do quórum de élderes em 2000, apenas sete irmãos frequentavam a reunião do sacerdócio. Além disso, estávamos deixando a desejar em nossas visitas de mestres familiares — hoje irmãos ministradores.

Eu sabia que inspirar os élderes a melhorar era um desafio e tanto. Assim, para começar, decidimos reorganizar as designações e aumentar a supervisão.

Por ser advogado e ter meu próprio escritório, viajo bastante. Sou muito ocupado, mas desejava cumprir minhas responsabilidades no sacerdócio.

Certo dia, tive de viajar de ônibus para outra cidade para atender a um cliente. Minha condição financeira estava apertada, por isso eu esperava que o cliente concordasse em fazer um adiantamento.

Ao dirigir-me à estação rodoviária, resolvi visitar alguns membros do quórum de élderes para incentivá-los a visitar as famílias designadas. Alguns haviam se esquecido, mas se comprometeram a fazê-lo. Outros assumiram o compromisso de terminar as visitas naquela mesma semana.

Fiquei tão entusiasmado com a decisão deles que resolvi visitar outros membros do quórum para incentivá-los. Antes que me desse conta, já era mais de meio-dia. Por isso, em vez de viajar, decidi ir ao escritório para analisar o caso do cliente.

Para minha surpresa, ao chegar lá, encontrei meu cliente esperando do lado de fora com outra pessoa. Expliquei ao cliente que já ia analisar seu caso e que lhe apresentaria um relatório no dia seguinte. Ele disse que tinha vindo para me apresentar um novo cliente. Depois de conversar com o amigo dele, concordamos com os honorários para ajudá-lo a resolver uma questão legal. Meu cliente, de repente, ofereceu-se para me pagar antecipadamente.

Para mim, foi um milagre. O Pai Celestial sabia que eu estava procurando ser fiel a Ele. Conhecia também minhas necessidades. Ele tem me abençoado de muitas maneiras todos estes anos, mas naquela situação Sua bênção foi financeira. Ele cumpriu Sua palavra contida nas escrituras dirigida aos que O servem: "Mas buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas" (Mateus 6:33).

E nosso quórum de élderes? O Senhor nos abençoou ao melhorarmos nosso serviço em espírito de união. Nosso ensino familiar logo alcançou cem por cento, e a frequência à reunião do sacerdócio cresceu até atingirmos 35 élderes fiéis.

Presto meu testemunho de que todos podemos ser instrumentos no trabalho do Senhor e encontrar alegria e bênçãos ao servi-Lo por meio do serviço ao próximo. ■

FOTOGRAFIA: GETTY IMAGES

ACIMA: FOTOGRAFIA DE GETTY IMAGES; CENTRO: FOTOGRAFIA GENTILMENTE CEDIDA PELA AUTORA

Luzes para nos proteger

Chelsey Bressler Beesley, Idaho, EUA

O motorista não saiu do caminhão, mas eu sabia que ele tinha vindo para nos proteger.

Em uma fria noite de inverno em fevereiro, meus dois filhos e eu, além de minha mãe, Jo Ann, estávamos indo de carro para Idaho. A viagem de oito horas incluía dois trechos de montanha e, nessa época do ano, o clima costuma ser terrível.

Tínhamos acabado de passar por Baker City, Oregon, quando começou a nevar. Ao continuarmos, a nevasca se intensificou. Em poucos minutos, ao passarmos pelo primeiro desfiladeiro, eu não conseguia enxergar nada à frente, por isso parei no acostamento. Orei ao Pai Celestial para me ajudar a chegar em segurança ao nosso destino. Depois da oração, um caminhão parou bem atrás de nós, apenas a alguns centímetros de meu para-choque.

O motorista não saiu do veículo e não cheguei a ver o rosto dele, mas eu soube naquele instante que ele tinha vindo para nos proteger. Ao estacionar atrás de meu carro, ele usou as luzes do caminhão para alertar outros motoristas de que estávamos parados ali. Quando finalmente tive coragem para seguir viagem, voltamos à estrada logo

atrás de outro caminhão, enquanto o primeiro deles continuava na nossa retaguarda. Continuamos o trajeto entre os dois caminhões e eles nos guiaram até o perigo passar.

Ao acabarmos de passar pelo trecho de montanha, a neve parou e começou a chover. Eu queria agradecer ao caminhoneiro que nos ajudara primeiro, mas logo que saímos do desfiladeiro o perdi de vista. A essa altura, eu sabia que o pior já passara e que chegaríamos em casa a salvo, o que de fato aconteceu.

Nunca senti tanto medo em toda a minha vida. Sou grata ao Pai Celestial por ter enviado anjos protetores para nos amparar, acalmar nossas preocupações, dar-me forças e a coragem de que precisava para levar minha família para casa.

"Nunca senti tanto medo em toda a minha vida", conta Chelsey, na foto com sua mãe Jo Ann Bressler e seus filhos, Wyatt e Adam.

O curioso é que sou filha de caminhoneiro, e o Pai Celestial respondeu à minha oração mandando-nos protetores que exerciam essa mesma atividade. Meu testemunho cresceu muito naquela noite — não apenas da oração, mas também de que Ele está constantemente e para sempre conosco. ■

Ajuda enviada do outro lado do véu

Ailin Chacón Sanchez de Balmaceda, San Juan, Argentina

Eu estava hospitalizada e sentia muitas dores, além de me sentir solitária, até que me lembrei de meus amados antepassados.

Em 2017, fiquei grávida de nosso primeiro filho. Meu marido, Lucas, e eu estávamos entusiasmados com a chegada em breve de nosso pequeno Juan Lionel, mas também temerosos.

Certa madrugada, no início de fevereiro de 2018, comecei a sentir contrações. Eu estava no oitavo mês de gestação, mas parecia que nosso bebê viria mais cedo do que esperávamos. Pegamos algumas coisas e nos dirigimos às pressas à clínica. Eu não me sentia pronta para entrar em trabalho de parto, mas orei pedindo a Deus que fosse feita Sua vontade apesar de nossos temores.

Ao chegarmos à clínica, meu ginecologista foi avisado, mas informou que demoraria um pouco. Meu marido ligou e enviou mensagens para nossos pais e irmãos, mas nenhum deles estava acordado. Ele continuou a telefonar e mandar mensagens noite adentro, mas ninguém respondeu. Assim, senti-me muito solitária.

Com o aumento das contrações, essa sensação só piorou. De repente, porém, algo maravilhoso aconteceu. Comecei a pensar em meus antepassados — principalmente na minha avó materna, Rosa Mercado, e na mãe dela, Javiera Balmaceda.

Ao lembrar-me delas, senti em meu coração e em minha mente que ambas estavam comigo naquele momento. Senti sua presença de uma maneira tão forte e doce que nem tenho palavras para expressar plenamente o que vivenciei. Não as vi, mas as senti próximas, dando-me coragem, apoio e amor como minhas mães e como parte de minha família. Senti que elas eram anjos ministradores para mim em meu momento de necessidade.

Anos antes, no templo, minha mãe, meu pai, meus irmãos, meu marido e eu fizemos o trabalho vicário para elas e para outros antepassados. Sinto que a coragem que recebi e o sentimento de que minhas ancestrais estavam próximas foi um dom recebido por meio do poder e da autoridade de Deus.

Desde aquela ocasião, tenho sentido o espírito de meus antepassados em outras oportunidades, ajudando-me e orientando-me como mãe e esposa, assim como em outros aspectos importantes de minha vida.

Presto testemunho de que Deus nunca nos deixa sós ao longo de nossa vida. Se fizermos Sua obra, contaremos com ajuda enviada do outro lado do véu. Receberemos amor, conhecimento, força e a paz "que excede todo o entendimento" (Filipenses 4:7). ■

FOTOGRAFIA: GETTY IMAGES

FOTOGRAFIA: LESLIE NILSSON

Não tememos mais

Christie Jamison

Eu tinha tudo o que sempre achei que almejara na vida, mas nossa família estava enfrentando dificuldades espirituais. Foi então que meu filho Jesse recebeu o diagnóstico de leucemia. A doença dele, no entanto, levou-nos à melhor coisa que já nos aconteceu. Ela reacendeu minha fé no evangelho e me ajudou a trazer minha família para a Igreja. Ficaríamos arrasados se o câncer de Jesse reaparecesse, mas agora temos uma perspectiva eterna. Nossa família foi selada no templo. O evangelho mudou nossa vida para sempre.

LEIA
a história da família Jamison nesta edição na Biblioteca do Evangelho ou clicando no código QR:

Ensinar sobre cumprir convênios e edificar Sião

FOTOGRAFIA: ALEXANDRE BORGES

Prezados pais,

Nesta edição, esperamos que desfrutem dos artigos sobre guardar convênios, edificar Sião, reconhecer as táticas de Satanás e muito mais. Esta página contém ideias sobre como usar esta edição para ajudá-los a ensinar esses assuntos a sua família.

DEBATES SOBRE O EVANGELHO

Convênios e bênçãos

O que são convênios e o que significa fazer um convênio? No artigo da página 30, o élder Randy D. Funk, dos setenta, responde a esses questionamentos. Usem esse artigo para ajudá-los a debater as seguintes perguntas com sua família: Que convênios você já fez? Quais está se preparando para fazer? Como podemos guardar melhor nossos convênios? Que bênçãos você recebeu por fazer convênios?

Edificar Sião

Perguntem a seus filhos o que eles acham que significa *Sião*. Depois usem o artigo do élder Gerrit W. Gong "Estabelecer Sião" na página 6 para ajudá-los a aprender mais sobre o significado de Sião tanto no passado quanto atualmente. Debatam maneiras como sua família pode ajudar a edificar Sião no lar e na comunidade.

Defender-se de Satanás

Identifiquem alguns pontos-chave e passagens importantes de "Conhecer as táticas do inimigo" na página 20 e debata com sua família algumas formas pelas quais Satanás pode tentá-los. Debatam maneiras para vocês trabalharem juntos a fim de se fortalecerem mutuamente contra essas tentações.

Apoio ao Vem, e Segue-Me

Vejam na página 26 artigos sobre diferentes tópicos do *Vem, e Segue-Me* para apoiar seu estudo de Doutrina e Convênios este mês.

DIVERSÃO EM FAMÍLIA COM O *VEM, E SEGUE-ME*

As bênçãos do templo

Doutrina e Convênios 109

O Templo de Kirtland foi dedicado em 27 de março de 1836. Muitas experiências espirituais foram registradas nessa ocasião.

1. Leiam alguns relatos na seção "Vozes da Restauração", no final da lição de 27 de setembro a 3 de outubro, no manual *Vem, e Segue-Me*.
2. As crianças menores poderiam desenhar o Templo de Kirtland.
3. Conversem sobre como teriam se sentido participando da dedicação do Templo de Kirtland. Que detalhes desses relatos mais chamam sua atenção?
4. Cantem "Tal como um facho" (*Hinos*, nº 2), que foi composto para a dedicação daquele templo.

Debate: Por que os templos são importantes para você? Relatem experiências espirituais que tiveram por causa dos templos.

Ideia enviada por Mitzi Schoneman

NA REVISTA *FORÇA DOS JOVENS* DESTE MÊS

"Desafio da moda"

Uma moça fala a respeito da escolha de um vestido dentro dos padrões ao participar de um desfile de moda. Leiam esse artigo com seus filhos e debatam por que escolhemos nos vestir com recato.

"Deus lutará suas batalhas — À maneira Dele"

Às vezes pode ser difícil entender por que os milagres que desejamos não acontecem. Leiam esse artigo com seus filhos para ajudá-los a compreender por que Deus não nos dá tudo o que queremos ou que consideramos necessário. Aqui estão algumas perguntas que vocês podem fazer a seus filhos: Que milagres os membros do Acampamento de Sião esperavam, mas não receberam? Quais bênçãos receberam naquela situação?

"Seja o melhor que puder"

Usem esse artigo para ajudar os filhos a verem como podem edificar uma vida feliz e alegre. Debatam com eles de que maneira estão procurando edificar sua felicidade futura e depois leiam o artigo. Debatam como podem usar as cinco coisas mencionadas no artigo para ter um futuro alegre.

NA REVISTA *MEU AMIGO* DESTE MÊS

"Momento divertido — Escrituras"

Realize essa atividade com seus filhos toda semana para complementar o estudo do *Vem, e Segue-Me*. Para as crianças pequenas, procure ideias na seção "Para os amiguinhos".

Ser um pacificador

Leiam o artigo "Falar coisas boas" para descobrir como uma nova tradição da reunião familiar ajudou Jonathan a ser um pacificador em sua família.

"Cartões da história da Igreja"

Sabiam que Desideria Yáñez, do México, foi a primeira pessoa a receber um Livro de Mórmon em espanhol? Procurem os cartões da história da Igreja deste mês para aprender mais!

História das escrituras de Doutrina e Convênios

Leiam a história ilustrada deste mês para ensinar seus filhos sobre o Templo de Kirtland.

"Caderno da conferência"

Encontrem páginas de atividades para seus filhos colorirem enquanto assistem à conferência geral no próximo mês.

Ajudar outras pessoas a se preparar para necessidades imprevistas

Como irmãos e irmãs ministradores, podemos ajudar nossos irmãos a se preparar para as incertezas do mundo.

Pandemias, desastres naturais, crises econômicas, convulsões políticas e conflitos violentos — a humanidade vivenciou muitas dessas coisas no último ano. Além desses eventos em larga escala, também enfrentamos desafios inesperados em nossa vida pessoal, como doenças, divórcio, perda de renda e assim por diante.

Nossos esforços a fim de nos prepararmos para imprevistos podem dar segurança e tranquilidade a nós e a outras pessoas. O que podemos fazer, como irmãos e irmãs ministradores, para ajudar os que amamos a enfrentar as tempestades inesperadas da vida?

Carlomagno Aguilar, de Angeles, Filipinas, nos dá um exemplo. Quando ficou sabendo que haveria uma quarentena em sua região por causa da pandemia da Covid-19, correu para comprar suprimentos — embora sua lista fosse diferente da de seus conterrâneos. Seu plano era comprar sementes e fertilizantes para sua horta.

Para ser mais autossuficiente, Carlomagno cultiva uma horta urbana há vários anos. Ministra também a seus vizinhos, seja ofertando-lhes o que produz na horta, seja ensinando-os a plantar o que vão comer. Além disso, criou um canal on-line em que dá dicas e faz tutoriais disponíveis a todos, ajudando seus irmãos e suas irmãs a se tornarem mais autossuficientes e preparados para o futuro.

O bispo W. Christopher Waddell, primeiro conselheiro no Bispado Presidente, ensinou: "Ao aceitarmos os princípios espirituais e buscarmos a inspiração do Senhor, seremos guiados de modo a saber a vontade Dele para nós, individualmente e como família, e como melhor aplicar os importantes princípios da preparação material. O passo mais importante de todos é começar" ("Havia pão", *Liahona*, novembro de 2020, pp. 44–45).

Ajudar-nos uns aos outros a estar preparados em um mundo tão incerto é uma maneira básica de demonstrar amor cristão. Vamos nos ajudar mutuamente a começar, que é "o passo mais importante de todos".

Sugestões para ajudar outras pessoas

Como sempre, a ministração começa com ponderação em espírito de oração e aconselhamento mútuo. As seguintes sugestões podem ajudar você a refletir sobre como você e as pessoas a quem ministra podem começar a se preparar para enfrentar desafios inesperados.

1. **Pense de maneira holística.** Podemos nos preparar de várias maneiras nas diferentes áreas de nossa vida. É importante produzir e armazenar alimentos de acordo com nossas possibilidades, preparar-nos financeiramente, desenvolver uma forte resiliência emocional e fazer planos para emergências.
2. **Aborde os desafios com maior probabilidade de ocorrência onde você mora e maneiras de enfrentá-los.** Regiões diferentes do mundo têm seus próprios desafios. Se você vive em um lugar onde os terremotos são comuns, debata como pode preparar seu lar para ajudá-lo a permanecer seguro, como fixar móveis pesados às paredes. Caso more em um local atingido por furacões, debata como reagir nessa situação, como, por exemplo, manter um rádio ligado

Carlomagno Aguilar criou um canal on-line para dar dicas sobre hortas urbanas.

FOTOGRAFIA: GETTY IMAGES

para receber notícias ou ordem de evacuação para lugares elevados.

3. **Debata como criar uma reserva de emergência.** Ter economias pode ajudar você em caso de perda de emprego ou de despesas inesperadas. Converse sobre maneiras de poupar, como começar devagar, economizando a cada pagamento até atingir sua meta.
4. **Guarde suprimentos em um kit de emergência.** Ter um kit de emergência pode ajudar você a estar preparado caso precise abandonar o lar por um período curto. Troquem ideias para definir e reunir os itens necessários, algo que pode demandar algum tempo. Levem em consideração abrigo, luz, dinheiro, alimento e água, suprimentos médicos, comunicação, documentos essenciais, uma muda de roupa, itens de entretenimento e distração (jogos, livros, brinquedos para as crianças) e outras necessidades.
5. **Cultive amizade com a pessoa a quem você serve.** É importante ter fortes habilidades para lidar com as emoções que afloram nas dificuldades. Uma dessas habilidades é nutrir relacionamentos saudáveis. Ao fortalecer a amizade com a pessoa, você ajudará a criar um sistema de apoio.
6. **Conversem sobre o armazenamento de alimentos.** Pode ser útil ter à mão alimentos extras para emergências. Incentivem-se mutuamente a começar a criar um suprimento de curto prazo cujos produtos você pode ir substituindo à medida que gasta. Em seguida, comece a estocar alimentos básicos para prazos mais longos. Se você não tiver espaço suficiente para armazenar alimentos ou se for ilegal estocar certas quantidades, reúna somente o volume apropriado às suas circunstâncias. ■

RECURSOS ÚTEIS

Aprenda mais sobre essas dicas e outras formas de ajudar os outros a se tornarem mais autossuficientes acessando ChurchofJesusChrist.org/self-reliance. Clique em "Manuais e vídeos" para ver os diferentes cursos de autossuficiência.

Conhecer as táticas do inimigo

Estar cientes das táticas do inimigo ajuda os discípulos de Jesus Cristo a invocar Seu poder e Sua força para derrotar Satanás e seus seguidores nas batalhas futuras.

Joseph G. Richardson

Quando servia nas forças armadas, uma das primeiras coisas que aprendi foi a importância de conhecer o inimigo para combatê-lo com mais eficácia. Passei muito tempo estudando as táticas e estratégias dos inimigos para ser capaz de desenvolver planos para despistá-los e derrotá-los em caso de confronto.

Como nossos inimigos espirituais, Satanás e seus seguidores, são invisíveis para nós, temos a tendência de esquecer que eles estão nos observando e procurando nos tentar. O presidente George Q. Cannon (1827–1901), da Primeira Presidência, alertou-nos: "Cheguei à conclusão de que, se nossos olhos fossem abertos para ver o mundo espiritual ao nosso redor, (…) não ficaríamos tão desguarnecidos, descuidados e indiferentes sobre o fato de termos ou não o espírito e o poder de Deus conosco; estaríamos continuamente vigilantes e oraríamos ao nosso Pai Celestial para que Seu Espírito e Seus santos anjos estivessem ao nosso redor para nos fortalecer a fim de vencer toda má influência".[1]

Compreender o poder e as habilidades do demônio pode nos ajudar a reconhecer o dano e a destruição potencial que ele e seus seguidores procuram nos infligir. Devemos estar constantemente atentos e preparar nossas táticas defensivas e ofensivas para não sucumbirmos a tentações e ciladas.

A batalha começou na vida pré-mortal.

Nos embates da guerra dos céus, não lutamos com fuzis e bombas, mas com testemunho e convicção. O presidente Russell M. Nelson ensinou: "Nessa guerra nos céus, não houve derramamento de sangue. Foi uma guerra de ideias conflitantes — o início da contenda".[2]

Os seguidores do Pai Celestial e de Jesus Cristo vieram à Terra com um corpo mortal. Satanás e seus seguidores também estão na Terra, mas como espíritos.[3] A guerra iniciada na existência pré-mortal não terminou. Desde a época de Adão, Satanás e seu vasto exército continuam a batalhar contra os que apoiaram o Pai e Seu plano de salvação. O élder Ulisses Soares, do Quórum dos Doze Apóstolos, declarou: "A guerra do bem contra o mal continuará por toda a nossa vida, já que o propósito do adversário é tornar as pessoas tão miseráveis quanto ele é. Satanás e seus anjos vão tentar obscurecer nossos pensamentos e assumir o controle, tentando-nos a pecar. Se conseguirem, vão corromper tudo o que é bom. Mesmo assim, é essencial compreendermos que eles terão poder sobre nós somente se assim o permitirmos".[4]

As forças do mal não são pequenas em número. Como "uma terça parte das hostes do céu" (Doutrina e Convênios 29:36) foi expulsa de lá com Satanás, inúmeros espíritos estão sob o comando dele. "Eis que estamos circundados de demônios, sim, estamos rodeados pelos anjos daquele que procurou destruir nossa alma" (Helamã 13:37).

Assim como em guerras na Terra, aprender o máximo possível a respeito das forças espirituais de oposição — sua capacidade, suas forças e suas fraquezas, além de motivações — pode nos preparar para lutar de modo eficaz contra elas. Podemos aprender sobre algumas táticas-chave usadas por Satanás estudando as escrituras e as palavras dos profetas modernos.

FOTOGRAFIAS: GETTY IMAGES

1. O inimigo concentra seus ataques nos oponentes mais fortes.

O presidente George A. Smith (1817–1875), da Primeira Presidência, ilustrou isso contando uma fábula chinesa:

"Um homem, viajando pelo país, chegou a uma grande cidade rica e esplêndida; olhou para ela e comentou com seu guia: 'Este povo deve ser muito justo, pois vejo apenas um pequeno demônio nesta grande cidade'.

O guia respondeu: 'O senhor não entendeu; esta cidade se entregou tanto à iniquidade (…) que basta um pequeno demônio para mantê-los todos subjugados'.

Seguindo um pouco mais adiante, chegou a uma trilha acidentada e viu um velho tentando subir uma colina cercado por sete demônios grandes e de horrível aparência.

'Nossa!', exclamou o viajante. 'Esse ancião deve ser muito iníquo. Veja quantos demônios estão ao seu redor.'

'Esse', esclareceu o guia, 'é o único homem justo nesta nação e há sete dos maiores demônios tentando desviá-lo de seu caminho sem conseguir'".[5]

Se conseguir desencaminhar um membro da Igreja, Satanás obtém uma vitória maior do que se conquistar alguém que nunca fez convênios com Deus. O élder Larry R. Lawrence, membro emérito dos setenta, ensinou: "O demônio quer atingir todos os homens, mas especialmente aqueles que têm o maior potencial para alcançar a felicidade eterna. Ele tem muita inveja de qualquer pessoa que esteja no caminho rumo à exaltação".[6]

Uma batalha ainda mais decisiva é ganha pelo inimigo se um líder da Igreja é vencido pelo adversário. O presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) escreveu: "Satanás deseja [arrastar] todos os homens, mas visa sobretudo aos líderes que têm influência. Talvez ele se empenhe muito mais para se apoderar dos homens propensos a lhe fazer a maior oposição, homens de destaque que possam persuadir outros a não se tornarem servos de Satanás".[7]

Se soubermos que Satanás mobilizará todas as suas forças contra seus oponentes mais fortes, nós nos prepararemos melhor para enfrentar as batalhas da vida. Vamos nos sentir motivados a continuamente erguer defesas contra nosso inimigo espiritual.

Saber isso pode também nos ajudar a compartilhar o evangelho com nossos amigos e parentes. O élder Ronald A. Rasband, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: "Estamos em guerra com Satanás pela alma dos homens. As linhas de batalha foram determinadas em nossa vida pré-terrena. Satanás e um terço dos filhos de nosso Pai Celestial recusaram Suas promessas de exaltação. Desde aquela época, os seguidores do adversário vêm lutando contra os fiéis que escolhem o plano do Pai".[8]

Ao compartilharmos o evangelho sabendo que todos também devem estar vivenciando suas próprias

batalhas contra Satanás, podemos estar mais bem preparados para reconhecer essas batalhas e ajudá-los a lutar contra esse inimigo, sejam quais forem suas crenças.

2. Satanás e suas forças malignas tentarão impedir eventos de significado espiritual.

Pense nestes exemplos das escrituras:

- Satanás exerceu grande pressão sobre Adão e Eva para eles provarem do fruto proibido no Jardim do Éden, acreditando que, se o fizessem, ele poderia destruir o plano de salvação antes que ele avançasse mais (ver Moisés 4:6–12).
- Pouco depois de Moisés ver Deus face a face, "Satanás clamou com alta voz e bramou sobre a terra e ordenou" a Moisés que o adorasse (Moisés 1:19).
- Depois de Cristo jejuar por 40 dias e de ter comunhão com o Pai Celestial, Satanás tentou fazer Cristo usar erroneamente Seu poder (ver Mateus 4:2–11; Lucas 4:1–13).
- Joseph Smith foi dominado por trevas pouco antes de o Pai Celestial e Jesus Cristo aparecerem a ele para iniciar a Restauração do evangelho na Terra (ver Joseph Smith—História 1:15–17).

Muitas outras pessoas nas escrituras e na história sofreram pressão imperiosa para que parassem sua participação no plano do Pai Celestial.

Em nossa vida, devemos estar cientes de que Satanás ou seus seguidores não medirão esforços para obter controle a fim de interromper um evento sagrado ou os resultados desse evento. Quantos de nós já caímos nessas tentações, vivenciamos provações pessoais ou nos deparamos com um obstáculo pouco antes de um acontecimento espiritual em nossa vida? Receber um novo chamado, preparar-se para ir ao templo ou participar de qualquer outro evento espiritual raramente acontece sem sobressaltos.

O presidente Brigham Young (1801–1877) afirmou certa vez: "Quando as pessoas são abençoadas com visões, revelações e grandes manifestações, todo cuidado é pouco, pois o demônio estará perto, e elas serão tentadas à altura da visão, revelação ou manifestação recebida".[9]

3. A motivação do diabo é o orgulho.

Na vida pré-mortal, Satanás disse ao Pai Celestial: "Redimirei a humanidade toda, (…) portanto, dá-me a tua honra" (Moisés 4:1). Esse orgulho causou sua queda e fez com que fosse expulso. Isaías escreveu:

"Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva! (…)

E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono; (…)

E serei semelhante ao Altíssimo" (Isaías 14:12–14).

Devemos ter cuidado com nosso próprio orgulho e impedir que Satanás o use para nos tentar. Satanás pode, por exemplo, valer-se de nosso orgulho para nos tentar a nos sentirmos tão ofendidos por algo dito por alguém a ponto de não retornarmos à Igreja. Ou pode usar nosso orgulho para nos incentivar a dar mais valor a ter sempre razão do que a ouvir e amar alguém.

Conhecer os estratagemas de Satanás pode nos ajudar a vencê-lo.

Satanás e seus seguidores estão tentando nos derrotar. Estamos cercados por esses inimigos e somos suscetíveis aos esforços deles todos os dias de nossa vida. Não devemos subestimar seu poder nem minimizar sua causa.

No entanto, fomos preparados para essa batalha desde antes de nascermos. O presidente Joseph F. Smith (1838–1918) certa vez teve uma visão que lhe mostrou que muitos espíritos escolhidos "receberam suas primeiras lições no mundo dos espíritos e foram preparados para nascer no devido tempo do Senhor, a fim de trabalharem em sua vinha para a salvação da alma dos homens" (D&C 138:56). Cada pessoa nesta Terra optou por seguir o plano do Pai Celestial na vida pré-mortal e é capaz de fazê-lo de novo.

Nosso Pai Celestial sabia que estes últimos dias seriam cheios de perigos, corrupção e traição. Para derrotar Satanás e suas forças experientes e poderosas nos conflitos finais que precederão a Segunda Vinda do Salvador, devemos nos esforçar para estar entre os mais fortes filhos e filhas de Deus. ■

O autor mora no Arizona, EUA.

NOTAS

1. George Q. Cannon, *Gospel Truth*, comp. por Jerreld L. Newquist, 1987, pp. 64–65.
2. Russell M. Nelson, "O cancro da discórdia", *A Liahona*, julho de 1989, p. 74.
3. Ver Tópicos do Evangelho, "Batalha no céu", topics.ChurchofJesusChrist.org.
4. Ulisses Soares, "Sim, podemos e vamos vencer!", *A Liahona*, maio de 2015, p. 75.
5. George A. Smith, "Discourse", *Deseret News*, 11 de novembro de 1857, p. 287.
6. Larry R. Lawrence, "A guerra continua", *A Liahona*, abril de 2017, p. 33.
7. Spencer W. Kimball, *O Milagre do Perdão*, 1969, p. 175.
8. Ronald A. Rasband, "Edificar uma fortaleza de espiritualidade e proteção", *Liahona*, maio de 2019, p. 108.
9. Brigham Young, "Discourse", *Deseret News*, 27 de fevereiro de 1856, p. 402.

Caroline se dispôs a compartilhar

Matthew C. Godfrey
Departamento de História da Igreja

Que quantia Caroline Tippets estava disposta a doar para ajudar a comprar terras em Sião?

ILUSTRAÇÃO: TONI OKA

Caroline Tippets e sua família trabalhavam muito, tanto física quanto espiritualmente. Os irmãos de Caroline trabalhavam em serrarias ajudando a preparar a madeira que era encontrada em abundância no estado de Nova York, EUA, onde moravam. Eles tinham se filiado à Igreja em 1832. Um de seus irmãos, Alvah, era agora o líder do ramo dos santos naquela área.

Em 1834, Alvah lhes falou a respeito da revelação que o Senhor tinha dado ao profeta Joseph Smith em que pedia aos membros que doassem ou emprestassem dinheiro para "estabelecer Sião" (Doutrina e Convênios 101:74). Sabendo que a Igreja precisava adquirir terras para a coligação dos santos, Caroline, com 21 anos de idade, concordou em doar 150 dólares em dinheiro e 107 dólares em propriedades — mais do que qualquer outra pessoa do ramo.[1]

Caroline, seu irmão mais novo, Joseph, e um de seus primos pararam em Kirtland, Ohio, a caminho do Missouri. Reuniram-se com Joseph Smith e o sumo conselho de Kirtland. Uma nuvem de dívidas pairava sobre a Igreja na época e o sumo conselho perguntou a Caroline se ela estava disposta a emprestar parte de seu dinheiro à Igreja. A ata da reunião registra: "Foi constatado pelo conselho que a irmã Caroline Tippets possuía 149,75 dólares em dinheiro. (…) Assim, ela foi chamada ao conselho e expressou o desejo de emprestar esse valor".[2]

Caroline viu o acordo de empréstimo assinado por Joseph Smith, Oliver Cowdery e Frederick Williams, mas provavelmente não viu Joseph e Oliver se ajoelharem em oração no dia seguinte, "agradecendo o alívio que o Senhor enviara recentemente".[3] Graças à disposição de Caroline de compartilhar seus recursos, a Igreja conseguiu saldar algumas dívidas e continuar a construção do Templo de Kirtland. ■

NOTAS

1. As ferramentas de conversão monetária sugerem que a doação total de Caroline era equivalente a mais de 7 mil dólares em valores atuais.
2. Minute Book 1, 28 de novembro de 1834, p. 78, josephsmithpapers.org; ortografia e pontuação padronizadas.
3. Joseph Smith, Journal, 1832–1834, 29 de novembro de 1834, p. 87, josephsmithpapers.org.

Que bênçãos receberão os puros de coração?

Nessas seções aprendemos sobre o mandamento do Senhor aos primeiros santos de edificar um templo.

Atividade de estudo das escrituras

Estas escrituras descrevem algumas outras bênçãos que advêm aos puros de coração:

- Salmos 24:3–5
- Jacó 3:1–2
- Doutrina e Convênios 56:18; 101:17–18; 136:11

Debate

O que você mais aprecia em poder frequentar o templo?

ILUSTRAÇÃO: DAN BURR

"Os puros de coração (...) verão a Deus"

Na seção 97, o Senhor promete que, se os santos edificarem um templo e o mantiverem puro, "todos os puros de coração que nela entrarem verão a Deus" (versículo 16). Depois de citar esse versículo em uma mensagem da conferência geral, o élder David B. Haight (1906–2004), do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:

"É verdade que alguns realmente viram o Salvador, mas, quando consultamos o dicionário, aprendemos que há muitos outros significados para a palavra *ver*, como passar a conhecê-Lo, discerni-Lo, reconhecê-Lo e a Sua obra, perceber Sua importância ou compreendê-Lo.

Essa iluminação e essas bênçãos celestiais estão ao alcance de cada um de nós".[1]

De quais maneiras você viu Deus Se manifestar no templo?

NOTA

1. David B. Haight, "O templo e a obra nele realizada", *A Liahona*, janeiro de 1991, p. 61.

A parábola do nobre: Uma lição de obediência

Doutrina e Convênios 101:43–62 apresenta uma parábola dada para explicar por que os santos tinham sido expulsos do Missouri.

Eu já questionei os mandamentos de Deus?

Assim como os servos, você já ficou pensando se um mandamento era mesmo necessário? Essa parábola nos ensina que os mandamentos do Senhor nos protegem e nos ajudam a levar uma vida feliz (ver também Mosias 2:41; Doutrina e Convênios 82:8–10).

O que podemos fazer se não virmos a necessidade de um mandamento?

- Estude o tópico e ore ao Senhor para nos ajudar a sentir que "está certo" (Doutrina e Convênios 9:8).
- Lembre-se de ocasiões em que a obediência trouxe bênçãos.[1]
- Aja com fé, confiando que vamos compreender "depois da prova de [nossa] fé" (Éter 12:6).

ILUSTRAÇÕES: BEN SIMONSEN

NOTA

1. Neil L. Andersen, "Lembranças espirituais determinantes", *Liahona*, maio de 2020, p. 18.

O Acampamento de Sião — Preparação para servir ao Senhor

Depois que um grupo de membros da Igreja conhecido como Acampamento de Sião tinha marchado centenas de quilômetros para ajudar outros santos dos últimos dias, o Senhor disse a Joseph Smith que dispersasse os integrantes apesar de eles acharem que não tinham atingido seu objetivo. Por isso, alguns consideraram o Acampamento de Sião um fracasso, mas os que participaram dele prestaram testemunho de que essa experiência os tinha preparado para o serviço futuro ao Senhor.

Durante a longa marcha, alguns integrantes do acampamento se queixaram e criticaram Joseph Smith, mas outros foram fiéis a ele e aprenderam paciência e obediência.

DEBATE

O que você acha que significa redimir Sião? (Ver Doutrina e Convênios 103:15.)

FEVEREIRO DE 1834

Joseph Smith recebeu uma revelação para encontrar pelo menos 100 pessoas para marcharem até o Missouri e ajudar os santos a recuperar suas terras no condado de Jackson.

Marcharam entre **30 e 60** quilômetros por dia.

PONTIAC, MICHIGAN

KIRTLAND, OHIO

8 dos primeiros 12 apóstolos desta dispensação serviram nesse acampamento.

207 homens, **25** mulheres e crianças participaram.

A maioria viajou mais de **1.500** quilômetros, cruzando **4** estados.

13 santos morreram em um surto de cólera que atingiu o acampamento.

QUINCY

ASSENTAMENTO DE SALT RIVER

Os **2** grupos que viajaram por rotas diferentes se encontraram em junho.

JUNHO DE 1834

O profeta Joseph Smith recebeu a revelação de que o Acampamento de Sião já não era necessário.

LIBERTY, MISSOURI

Todos os primeiros setenta desta dispensação participaram da marcha.

ILUSTRAÇÃO: JOY NEVADAHALE

Doutrina e Convênios 107

As bênçãos do sacerdócio

FOTOGRAFIA: GETTY IMAGES

Debate
Quando foi que você sentiu o poder do sacerdócio em sua vida?

"Às vezes associamos indevidamente o poder do sacerdócio aos homens da Igreja. O sacerdócio é o poder e a autoridade de Deus concedidos para a salvação e bênção de todos: homens, mulheres e crianças.

Um homem pode abrir as cortinas para que a cálida luz do sol entre no quarto, mas ele não é proprietário do Sol, da luz ou do calor que o sol proporciona. As bênçãos do sacerdócio são infinitamente maiores do que a pessoa que está encarregada de ministrar a dádiva."

Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, "Poder no sacerdócio", *A Liahona*, novembro de 2013, p. 92.

Élder Randy D. Funk
Dos setenta

Convênios, ordenanças e bênçãos

No meu primeiro semestre na faculdade de direito, a disciplina de contratos foi ministrada por um renomado professor que era muito bondoso e agradável — exceto ao lecionar. Em classe, seu forte era ensinar pelo método socrático, que consiste em fazer perguntas profundas de modo a desenvolver o pensamento crítico.

Na maioria dos encontros, ele nos designava a leitura de três decisões ou casos legais. Durante a aula, um aluno era chamado para resumir os fatos do caso e depois descrever os princípios legais do direito contratual que os casos estabeleciam. Em seguida, o professor submetia o desafortunado estudante a uma saraivada de perguntas inquiridoras e capciosas. Quase sempre saíamos com a plena consciência de nossa ignorância.

Na primeira vez que fui chamado, os casos estavam relacionados ao princípio do direito contratual conhecido como *aceitação unilateral*. O resultado foi que nunca me esqueci desse princípio.

Oferta e aceitação

Entre outras coisas, para firmar um contrato válido nas leis humanas, é preciso haver uma oferta e uma aceitação. Em geral, cria-se um contrato quando uma das partes faz uma oferta e a outra a aceita.

Para alguns acordos, como para a compra de imóveis, a lei exige que a oferta e a aceitação se deem por escrito. Em outras situações, basta um acordo verbal entre as partes. Porém, para certos acordos, a aceitação de uma oferta é feita simplesmente pela ação correspondente. A isso se dá o nome de aceitação unilateral.

Decidimos aceitar as bênçãos que Deus oferece quando exercemos nosso arbítrio moral para receber ordenanças e guardar os convênios a elas associados.

Posso, por exemplo, lhe propor: "Se você me trouxer uma dúzia de bananas, eu lhe pagarei 100 reais". Para aceitar minha *generosa* oferta, você não precisa assinar um acordo nem mesmo me dizer que vai trazer as bananas. Basta ir à mercearia ou ao mercado, comprar uma dúzia de bananas e trazê-las para mim. Ou, em certas partes do mundo, você pode até colher as bananas no pé. De um modo ou de outro, se você me trouxer o cacho, estou obrigado por contrato a lhe pagar 100 reais. Por quê? Porque você aceitou minha oferta com sua ação.

Precisamos agir

Os convênios com o Pai Celestial funcionam de maneira muito semelhante. Para receber as *generosas* bênçãos que Ele oferece, devemos agir para aceitá-las. Não há uma negociação seguida de aceitação por escrito. Em vez disso, ao exprimirmos nossa disposição e agirmos de acordo com Sua vontade, o que inclui o recebimento de ordenanças essenciais, demonstramos nosso desejo e nossa vontade de fazer convênios com Ele. E, depois, ao guardarmos os convênios por meio de nossos atos, fazemos jus às bênçãos abundantes que Ele prometeu.

Aprendemos em Doutrina e Convênios:

"Há uma lei, irrevogavelmente decretada no céu antes da fundação deste mundo, na qual todas as bênçãos se baseiam —

E quando recebemos uma bênção de Deus, é por obediência à lei na qual ela se baseia" (Doutrina e Convênios 130:20–21).

O Salvador ensinou: "Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus" (Mateus 7:21).

Em outras palavras, aceitamos a bênção da vida eterna no reino dos céus oferecida por nosso Pai Celestial não simplesmente pelo que dizemos, mas também pelo que fazemos. E, quando fazemos convênio com Ele, Ele nos assegura: "Eu, o Senhor, estou obrigado quando *fazeis* o que eu digo". Ele também deixou claro que, se não cumprirmos a vontade Dele — se não aceitarmos Sua oferta —, não teremos acordo: "Quando *não o fazeis*, não tendes promessa alguma" (Doutrina e Convênios 82:10; grifo do autor).

Aceitamos a bênção da vida eterna no reino dos céus oferecida por nosso Pai Celestial não simplesmente pelo que dizemos, mas também pelo que fazemos.

Ordenanças de salvação e exaltação

Entramos nesses convênios necessários para a salvação e exaltação ao recebermos ordenanças sagradas. Conforme lemos no *Manual Geral*: "Os membros fazem convênios com Deus ao receberem as ordenanças de salvação e exaltação. (…) Todos os que perseverarem até o fim no cumprimento de seus convênios receberão a vida eterna".[1]

As ordenanças de salvação e exaltação são o batismo, a confirmação e o dom do Espírito Santo, a ordenação ao Sacerdócio de Melquisedeque para os homens e as ordenanças de investidura e selamento no templo.[2] Cada uma dessas cinco ordenanças é realizada vicariamente no templo em favor de antepassados falecidos porque são essenciais para todos os filhos de Deus.

O registro de Alma ensinando nas Águas de Mórmon ilustra a relação entre convênios, ordenanças e bênçãos. Observe como Deus, por meio de Seu profeta, estabelece as condições, descreve as bênçãos prometidas e declara como podemos receber essas bênçãos.

Aos que estavam reunidos nas Águas de Mórmon e expressaram o desejo de entrar no rebanho de Deus — *o desejo* era um importante primeiro passo (ver Alma 32:27) —, Alma ensinou o que se esperava deles. Eles deviam estar "dispostos a carregar os fardos uns dos outros, (…) chorar com os que choram; (…) consolar os que necessitam de

consolo e servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares (…) mesmo até a morte" (Mosias 18:8–9).

Em seguida, Alma descreveu as bênçãos prometidas: "[Sereis] redimidos por Deus e contados com os da primeira ressurreição, para que tenhais a vida eterna" e "o Senhor (…) [derramará] seu Espírito com mais abundância sobre vós" (Mosias 18:9–10).

O que as pessoas tinham de fazer para aceitar essas bênçãos notáveis? Nas palavras de Alma: "[Deveis ser] batizados em nome do Senhor, como um *testemunho*, perante ele, de que haveis feito *convênio* com ele de servi-lo e guardar seus mandamentos" (Mosias 18:10; grifo do autor). Observe que a ordenança do batismo, um ato sagrado de que a maioria de nós se lembra nitidamente, serve de testemunho ou evidência de que assumimos um convênio com Deus.

Quando partilhamos do sacramento,* testificamos *novamente que sempre recordaremos de Jesus Cristo e que estamos desejosos de cumprir Seus mandamentos.

As pessoas estavam tão ansiosas para fazer isso que "bateram palmas de alegria e exclamaram: Esse é o desejo de nosso coração" (Mosias 18:11). Manifestaram o desejo sincero de fazer um convênio ao entrar nas águas do batismo.

Da mesma maneira, ao recebermos cada uma das ordenanças de salvação e exaltação, são feitas a nós promessas adicionais de grandes bênçãos. Os convênios que assumimos são sagrados e válidos para nós e para Deus. Decidimos aceitar as bênçãos que Ele oferece quando exercemos nosso arbítrio moral para receber ordenanças e guardar os convênios a elas associados.

O sacramento

A ordenança do sacramento nos convida a relembrar o Salvador e nossos convênios. Quando Jesus Cristo instituiu o sacramento entre os nefitas, deu o poder do sacerdócio a Seus discípulos e os instruiu a "partir o pão e abençoá-lo e distribuí-lo ao povo de [Sua] igreja, a todos os que crerem e forem batizados em [Seu] nome" (3 Néfi 18:5).

Geralmente pensamos em tomar o sacramento para renovar nossos convênios batismais. Embora isso seja correto, observe as palavras usadas pelo Salvador. Ao orientar Seus seguidores a partilhar do pão, Ele disse: "E isto fareis em lembrança de meu corpo, o qual vos mostrei. E será um *testemunho* ao Pai de que vos lembrais sempre de mim" (3 Néfi 18:7; grifo do autor).

Quando beberam do vinho, Ele declarou: "Isto cumpre meus mandamentos e *testifica*

ao Pai que tendes o desejo de fazer o que vos ordenei" (3 Néfi 18:10; grifo do autor).

Em outras palavras, quando partilhamos do sacramento a cada semana, *testificamos* novamente que sempre recordaremos de Jesus Cristo e que estamos desejosos de cumprir Seus mandamentos. Se sempre nos lembrarmos Dele e guardarmos Seus mandamentos, Seu Espírito estará conosco (ver 3 Néfi 18:7, 11).

O âmago do grande plano de felicidade é o Salvador, Jesus Cristo, que compensa as diferenças e vence as injustiças.

Bênçãos que recebemos

Refletindo sobre as bênçãos que nos advêm ao tomarmos o sacramento, o presidente Dallin H. Oaks, primeiro conselheiro na Primeira Presidência, observou: "Por ser partido e fracionado, cada pedaço de pão é único, assim como são únicas as pessoas que dele partilham. Todos precisamos nos arrepender de diferentes pecados. Todos precisamos ser fortalecidos de diferentes maneiras por meio da Expiação do Senhor Jesus Cristo, de Quem nos lembramos nessa ordenança".[3]

Descobri que é útil ponderar sobre os versículos 10, 12 e 14 de 3 Néfi 18. Em cada um desses versículos, o Salvador diz aos que partilham do sacramento: "Abençoados sois", mas sem especificar quais serão as bênçãos. Talvez porque cada pessoa que participa dessa ordenança sagrada é tão diferente das outras quanto um pedaço de pão é dos outros; cada um de nós precisa de bênçãos diferentes. Embora nossos desafios, nossas circunstâncias e necessidades sejam diferentes, o Salvador prometeu a todos nós que guardamos o convênio sacramental: "Abençoados sois".

Amor e misericórdia

Destaco agora uma importante diferença entre as leis de Deus e as dos homens: o papel do amor e da misericórdia no plano de Deus de redenção para Seus filhos. Conforme dito, em muitos casos, convidamos as bênçãos que Ele nos oferece por meio de nossas ações. Assim como fazem pais amorosos, o Pai Celestial misericordiosamente leva em conta o desejo de nosso coração tanto quanto nossas obras (ver Doutrina e Convênios 137:9). Ele compreende que às vezes a oportunidade de agir pode estar limitada por circunstâncias que fogem ao nosso controle. A morte prematura, uma deficiência séria, a simples falta de

conhecimento ou oportunidade, assim como qualquer outra injustiça existente em um mundo decaído, podem ser uma barreira ao nosso progresso e ao recebimento das bênçãos prometidas que desejamos.

Portanto, o âmago do grande plano de felicidade é nosso Salvador, Jesus Cristo, que compensa as diferenças, vence as injustiças e permite que todos — todos os que de fato desejarem e se empenharem ao máximo — por fim aceitem e recebam as bênçãos prometidas por um Pai Celestial amoroso.

O Pai Celestial deseja que retornemos a Sua presença, mas quer que o façamos por vontade própria. O élder Dale G. Renlund, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: "O objetivo de nosso Pai Celestial ao nos ensinar não é que Seus filhos *façam* o que é certo, é ajudar Seus filhos a *escolherem* fazer o que é certo e por fim se tornarem semelhantes a Ele. Se Ele simplesmente quisesse que fôssemos obedientes, usaria recompensas e punições imediatas para influenciar nosso comportamento".[4]

O Pai Celestial requer um coração desejoso assim como esforços de nossa parte. Muitas das recompensas pela escolha do que é certo virão no futuro e são muito maiores do que merecemos — razão pela qual algumas recompensas são chamadas de dádivas ou dons (ver 1 Néfi 10:17; Doutrina e Convênios 14:7). Por ser um pai generoso e misericordioso, o Pai Celestial nos dá muito — bem mais do que merecemos. Assim, a exaltação não é conquistada, mas deve ser escolhida, aceita e recebida com gratidão.

Que em todas as ocasiões e circunstâncias, ajamos, cada um de nós, com fé, obediência, diligência e gratidão para nos prepararmos para receber "tudo o que [nosso] Pai possui" (Doutrina e Convênios 84:38; ver também Alma 34:32).

Um povo do convênio e de retidão

Vivemos em uma época maravilhosa em que as bênçãos do evangelho estão ao pronto alcance dos que as aceitam. O presidente Russell M. Nelson ensinou:

"Temos o privilégio de testemunhar *com nossos próprios olhos* o que o profeta Néfi viu *apenas em visão*, que 'o poder do Cordeiro de Deus' desceria 'sobre o povo do convênio do Senhor, que [estaria] disperso sobre toda a face da Terra; e [estaria armado] com retidão e com o poder de Deus, em grande glória' (1 Néfi 14:14).

Vocês, meus irmãos e irmãs, estão entre esses homens, essas mulheres e essas crianças vistas por Néfi. Pensem nisso!"[5]

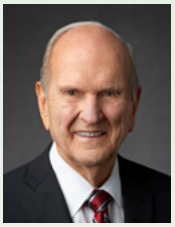
Nosso Pai Celestial nos ama e verdadeiramente deseja nos abençoar. Por meio da Expiação infinita de Seu Filho, Jesus Cristo, todos podem ser curados. Se confiarmos em Deus e agirmos com fé para fazer e guardar convênios sagrados com Ele, como será grande nossa alegria agora e por toda a eternidade. ■

Extraído do discurso "Covenants — Accepting God's Offered Blessings", proferido em um devocional na Universidade Brigham Young-Idaho, em 22 de setembro de 2020.

NOTAS

1. Ver *Manual Geral: Servir em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*, item 3.5.1, ChurchofJesusChrist.org.
2. Ver *Manual Geral*, item 18.1.
3. Dallin H. Oaks, "Introdução", discurso proferido durante o seminário para novos presidentes de missão, 25 de junho de 2017, p. 2.
4. Dale G. Renlund, "Escolhei hoje", *Liahona*, novembro de 2018, p. 104.
5. Russell M. Nelson, "Ouvir o Senhor", *Liahona*, maio de 2020, p. 88.

CHRIST IN GETHSEMANE, DE DAN BURR



UMA PROMESSA SAGRADA

"Em termos legais, um convênio geralmente denota um acordo entre duas ou mais partes. Mas, no contexto religioso, um convênio é muito mais significativo. É uma promessa sagrada a Deus. Ele determina os termos, e cada pessoa pode decidir quanto a aceitá-los. Se a pessoa aceitar os termos do convênio e obedecer à lei de Deus, ela recebe as bênçãos associadas ao convênio."

Presidente Russell M. Nelson, "Convênios", *A Liahona*, novembro de 2011, p. 86.

Meu fiel conselheiro

Richard M. Romney
Revistas da Igreja

Quando se tratava de serviço, Larry nunca enxergou a idade como empecilho.

Larry e Elizabeth Morgan

Quando minha família voltou a morar na cidade onde me criei, encontramos uma comunidade em transição. Antes conhecido como um lugar habitado por famílias jovens, o bairro agora contava com muitas viúvas e viúvos, pais cujos filhos tinham crescido e ido embora, e um pequeno, mas crescente número de famílias jovens que estavam se mudando para lá à medida que casas ficavam disponíveis.

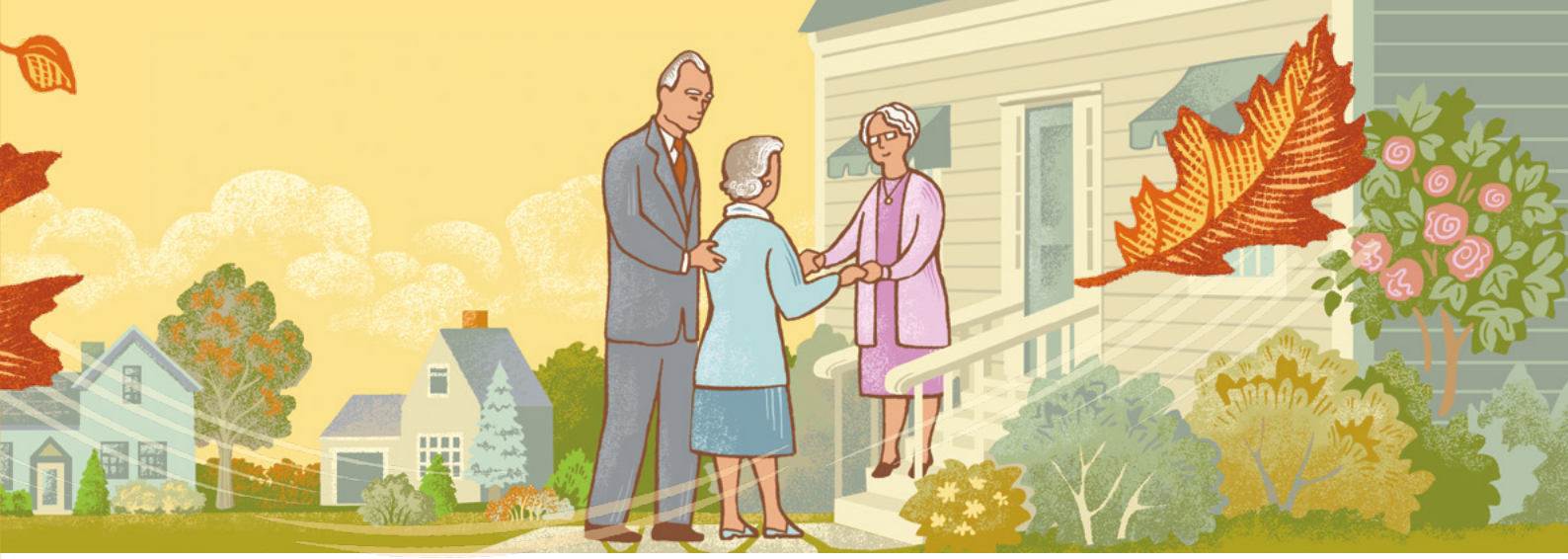
Devido às mudanças demográficas, os limites das alas foram reorganizados. Criou-se uma nova ala com partes de outras, e fui chamado bispo. Eu tinha alguns dias para pensar em quem escolher como conselheiros. O primeiro nome veio rapidamente e o Espírito o confirmou, porém eu não tinha certeza de quem deveria ser o outro.

Pensei em vários homens mais jovens da nova ala, mas não os conhecia bem. Pareciam-me mais necessários na organização dos Rapazes.

Eu conhecia um homem mais velho, Larry Morgan, que morava na vizinhança havia muito tempo. Na verdade, ele tinha sido líder dos jovens quando eu era adolescente. Agora ele tinha 76 anos. Senti-me compelido a conversar com ele. "Talvez ele me ajude a conhecer melhor algumas pessoas com quem ainda não convivi", pensei.

Ele estava na entrada da garagem quando cheguei em sua casa e, sem uma palavra, eu soube que Larry era para ser o outro conselheiro. Conversamos por alguns minutos e, ao retornar para casa, telefonei para o presidente da estaca. No domingo seguinte, o bispado foi apoiado com Larry como segundo conselheiro.

Larry tinha a fala mansa e modos comedidos, mas, quando dizia algo, as pessoas o ouviam. Tinha também uma fé inabalável no Senhor. Logo aprendi a confiar em seus conselhos.



ILUSTRAÇÕES DE CAROLYN VIBBERT; FOTOGRAFIA GENTILMENTE CEDIDA PELA FAMÍLIA MORGAN

"Nós os visitaremos"

Os mestres familiares (hoje conhecidos como irmãos ministradores) esmeravam-se nas visitas às viúvas e aos viúvos e mantinham o bispado a par de sua situação. Hoje em dia, boa parte da responsabilidade pelo bem-estar dessas pessoas fica com o quórum de élderes e a Sociedade de Socorro, mas, na ocasião, senti ser meu dever visitá-los também. Por isso, fiz o esforço de visitar um ou dois por semana. Naquele ritmo, ia levar quase um ano para ir à casa de todos. Como minha jovem família também precisava de atenção, senti que meu tempo era insuficiente.

Debati isso na reunião de bispado e Larry deu uma ideia.

"Que tal minha mulher e eu ajudarmos?", propôs. "Temos o dia inteiro para fazer visitas. Elizabeth e eu não vamos substituir os mestres familiares, apenas dar um pouco mais de atenção a quem necessitar. Informaremos a eles que você está pensando neles."

Depois disso, meu fiel conselheiro e sua esposa fizeram inúmeras visitas e alegraram muitas almas. Eles aliviaram meu fardo consideravelmente.

"Que idade tem o profeta?"

Certa vez, a ala precisou de um professor de doutrina do evangelho na Escola Dominical. Como bispado, oramos e examinamos vários nomes com o presidente da Escola Dominical, mas não sentimos uma confirmação sobre o que fazer. Mais uma vez, Larry teve uma ideia. "Que tal a irmã Ila Gibb?" Ila tinha uns 70 e poucos anos, mas todos sentimos que ela seria uma boa professora. O presidente da Escola Dominical concordou.

A irmã Gibb riu quando Larry e eu fizemos o chamado. "Sou velha", respondeu ela. "É melhor me deixarem de molho."

Quando Larry disse: "Irmã Gibb, que idade…", pensei que ele ia citar a si mesmo como exemplo. Ele não o fez, mas perguntou com bondade: "Que idade tem o profeta?" Na época, o presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) tinha acabado de se tornar presidente da Igreja aos 84 anos.

"Sei aonde você quer chegar", respondeu Ila. "Acho que nunca se é velho demais para servir." E, pelos três anos seguintes, ela serviu e foi uma professora de doutrina do evangelho maravilhosa.

Hoje tenho 69 anos e sempre penso em Larry e na fé que demonstrou ao aceitar o chamado de conselheiro em um bispado aos 76 anos de idade. Ao recordar seu serviço, sinto-me inspirado a pensar que ainda posso fazer muito — assim como tantos de nós com 60, 70 e 80 anos — para continuar a edificar o reino de Deus. ■

Superar o racismo e o preconceito: Podemos construir pontes

Ao ajudarmos a coligar Israel e a estabelecer Sião, podemos promover respeito a todos os filhos de Deus.

Uma das verdades poderosas do evangelho restaurado — a qual tem implicações profundas — é que "cada um de nós tem um potencial divino, pois cada um de nós é um filho ou uma filha de Deus. Somos todos iguais a Seus olhos".[1]

À medida que os membros da Igreja buscam seguir a exortação de ser um (ver Doutrina e Convênios 38:27) e de trazer à luz e estabelecer a causa de Sião (ver Doutrina e Convênios 6:6), o presidente Russell M. Nelson nos convidou a "liderar os esforços de banir atitudes e ações de preconceito" e compartilhou várias maneiras como podemos "[promover] o respeito por todos os filhos de Deus".[2] Ele nos incentivou, ao estabelecermos Sião, a também construir pontes de amizade, cooperação e compreensão.[3]

"Estamos todos conectados e temos a responsabilidade dada por Deus de ajudar a tornar melhor a vida das pessoas ao nosso redor", disse ele. "Não temos que ser iguais ou muito parecidos para sentirmos amor uns pelos outros. Nem mesmo temos que concordar uns com os outros para nos amarmos. Se tivermos alguma esperança de recuperar a bondade e o senso de humanidade pelos quais ansiamos, devemos começar por cada um de nós, uma pessoa por vez."[4]

Há lugar para todos

O presidente Russell M. Nelson nos exortou a "expandir nosso círculo de amor a fim de envolver toda a humanidade".[5] Como nós, membros da Igreja, podemos ajudar a criar uma comunidade global de santos em que todos se sintam bem-vindos e se esforcem para viver em paz e harmonia uns com os outros, independentemente de raça, etnia, cultura, orientação sexual, idade, gênero, educação, situação socioeconômica, nível de habilidade ou alguma outra diferença?

A resposta é, claro, por meio de nosso Salvador, Jesus Cristo. Como o presidente Dallin H. Oaks, primeiro conselheiro na Primeira Presidência, disse: "Somente o evangelho de Jesus Cristo pode unir e trazer paz para pessoas de todas as raças e nacionalidades".[6] Jesus Cristo pode mudar nosso coração (ver Mosias 5:2). Ele tem o "poder de curar" (Marcos 3:15).

Ao nos achegarmos a Cristo, adquirimos um entendimento mais amplo da profunda verdade que o presidente Nelson ensinou de que o Senhor "convida *todas* as pessoas a se achegarem a Ele".[7]

Há lugar na Igreja do Salvador para todos os que desejam segui-Lo e "permitir que Deus prevaleça" em sua vida. A graça de Deus não depende da raça, da cor de nossa pele ou de outras características, mas de nossa devoção a Ele e nossa disposição de guardar Seus mandamentos.[8]

Podemos liderar os esforços

Se há em nós algo que reflita atitudes ou comportamentos com base em preconceito, precisamos abandoná-lo para que possamos nos tornar um, porque, se não somos um, não somos Seus (ver Doutrina e Convênios 35:2; 38:27). "Os membros da Igreja devem liderar a promoção do respeito por todos os filhos de Deus. (…) Eles se esforçam para ser pessoas de boa vontade para com todos, rejeitando preconceitos de qualquer tipo."[9]

Como membros do "corpo de Cristo" (1 Coríntios 12:27), precisamos uns dos outros "para que não haja divisão no corpo, mas que os membros tenham igual cuidado uns dos outros. De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com ele" (1 Coríntios 12:25–26).

A oração, o estudo e a reflexão humilde podem nos ajudar a ver como podemos amar melhor a Deus e a todos os Seus filhos. Ter boa vontade pode significar superar nossos próprios preconceitos, suposições ou estereótipos ao interagirmos uns com os outros. Fazer um esforço para entender as experiências daqueles que não são como nós pode abrir nossos olhos para perspectivas diferentes, porém importantes.

O presidente Oaks disse também que "a desconfiança que sentimos em relação a estranhos ou mesmo a hostilidade dão lugar à amizade ou até mesmo ao amor quando em nosso convívio manifestamos compreensão e respeito mútuo".[10]

Nas páginas a seguir, você verá experiências, reflexões e percepções sobre construir pontes à medida que estabelecemos Sião. ■

NOTAS

1. Russell M. Nelson, "Permita que Deus prevaleça", *Liahona*, novembro de 2020, p. 94.
2. Russell M. Nelson, "Permita que Deus prevaleça", p. 94.
3. Ver Tad Walch, "President Nelson's Yearlong Call for Unity", *Deseret News*, 1º de outubro de 2019, deseretnews.com.
4. Russell M. Nelson, em Walch, "President Nelson's Yearlong Call for Unity".
5. Russell M. Nelson, "Bem-aventurados os pacificadores", *A Liahona*, novembro de 2002, p. 41; ver também *Teachings of Russell M. Nelson*, 2018, p. 83.
6. Dallin H. Oaks, "Racism and Other Challenges", devocional da Universidade Brigham Young, 27 de outubro de 2020, p. 6, speeches.byu.edu.
7. Russell M. Nelson, "Permita que Deus prevaleça", p. 94; ver também 2 Néfi 26:33.
8. Ver Russell M. Nelson, "Permita que Deus prevaleça", p. 94; ver também *Manual Geral: Servir em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*, item 38.6.14, ChurchofJesusChrist.org.
9. *Manual Geral*, item 38.6.14.
10. Dallin H. Oaks, "Amais vossos inimigos", *Liahona*, novembro de 2020, p. 27.

Jesus Cristo conhece a dor que sentimos causada pelo preconceito

Sónia N.

Minha missão é ver as pessoas como o Salvador as vê.

Tenho vivenciado preconceito ou discriminação de uma forma ou de outra por quase 20 anos.

Depois de me filiar à Igreja em Moçambique, mudei-me para a África do Sul. É um lindo país, um dos mais prósperos da África. Sua beleza é acentuada pela diversidade de seu povo e pela riqueza cultural.

A África do Sul é uma nação que ainda está se recuperando de uma história obscurecida pela segregação racial. Embora o apartheid tenha sido formalmente abolido em 1994, as cicatrizes dessa política anterior de racismo implementada pelo governo ainda existem.

Moro na África do Sul há 18 anos e, por ser uma mulher negra de Moçambique e membro da Igreja, passo por discriminação e exclusão, geralmente na forma de microagressão. Racismo, classicismo, tribalismo, sexismo e xenofobia são alguns exemplos dos males da segregação que a sociedade ainda enfrenta. Existe algo dentro do homem natural que quer dividir a sociedade e nos fazer acreditar que ser diferente é ruim.

Na visitação pública do Templo de Roma Itália, membros e amigos cercam a estátua Christus, *vista pela janela do centro de visitantes.*

O que tentamos fazer

Os membros da Igreja podem ser suscetíveis a essa maneira de pensar? Sem dúvida alguma. Todos devemos abandonar o homem natural em nosso contínuo esforço de nos tornarmos santos por meio da Expiação de Cristo (ver Mosias 3:19).

Sempre que meus filhos e eu nos sentimos isolados, esquecidos, estereotipados ou vistos como algo curioso, voltamos para casa e conversamos sobre isso. Dizemos: "O que acabou de acontecer? Vamos conversar sobre isso. Vamos conversar sobre por que as pessoas se comportam de determinada maneira". Conversar sobre esses assuntos evita que nossos sentimentos se tornem mais intensos dentro de nós.

Ensino meus filhos que nossa grandeza é determinada pela maneira como tratamos as pessoas marginalizadas ou condenadas ao ostracismo na sociedade (ver Mateus 25:40). Isso significa encontrar maneiras de estender a mão a outras pessoas para que não se sintam excluídas por nós.

Estou tentando ser como Cristo

As lições que estamos aprendendo, por mais dolorosas que sejam algumas das experiências, estão tornando meus filhos pessoas melhores. E eu também. Nossas decepções têm nos ajudado a desenvolver compaixão e empatia ao próximo.

As experiências preconceituosas me dão a oportunidade de escolher. Vou ser amarga e retaliar ou vou oferecer a essa pessoa não apenas uma chance, mas uma segunda, uma terceira e uma quarta chance? Vou ver a sociedade como um lugar horrível ou serei uma força para uma mudança positiva?

O Salvador também enfrentou preconceito por quem Ele era, pelo que acreditava e por ser de onde Ele era (ver João 1:46). No entanto, Ele não reagiu com violência, raiva, amargura ou ódio. Ele ensinou o contrário de todas essas coisas e agiu com amor e verdade. Ele ensinou que o poder e a influência vêm por meio da persuasão, longanimidade, brandura, mansidão e do amor (ver Doutrina e Convênios 121:41). Ele ensinou que, quando somos ofendidos, devemos ir até nosso irmão e resolver o assunto (ver Mateus 18:15). Ele nos ensinou a orar por aqueles que nos perseguem (ver Mateus 5:38–48). E, quando Ele foi julgado injustamente e pendurado na cruz para morrer, Ele nos ensinou a perdoar (ver Lucas 23:34).

Em última análise, é Seu amor que mudará a nós e o mundo (ver 2 Néfi 26:24)

Vou continuar tentando

Não sou uma pessoa perfeita; nem sempre perdoo imediatamente depois que alguém me ofende. Leva tempo, requer cura e requer também o Espírito Santo trabalhando comigo. Às vezes, escolho ficar ofendida e não sigo Seus sussurros imediatamente. Mas, se estou em sintonia com Ele, o Espírito trabalha comigo pacientemente até que eu consiga entender o que o Pai Celestial deseja que eu faça naquela situação.

Minha missão é realmente ver as pessoas como o Salvador as vê. Para fazer isso, devemos estar dispostos a reconhecer que não temos todas as respostas. Quando estamos dispostos a dizer: "Não sou perfeito; tenho muito que aprender. O que posso aprender com a perspectiva de outras pessoas?" — *É nesse momento* que conseguimos realmente ouvir. *É nesse momento* que conseguimos realmente ver.

Durante minha jornada, procuro me lembrar que estou aqui com um propósito, que as provações da vida são temporárias — uma parte necessária da mortalidade — e que não estou sozinha. Afinal, estou tentando ser como Cristo! *Tentar* indica ação e, se falharmos, podemos tentar de novo. ■

A autora mora na província de Gauteng, na África do Sul.

MAIS HISTÓRIAS COMO ESSA

Podemos aprender muito com as experiências de outras pessoas. Junte-se a nós na edição online deste mês para ler as seguintes histórias:

- Alissia compartilha as dificuldades de ser diferente de outras pessoas na igreja, bem como a força que nossas diferenças podem trazer. Leia "Juntos somos melhores".
- Gabriel descreve a escolha que teve de fazer ao sofrer discriminação religiosa. Leia "Enfrentar o preconceito no local de trabalho".
- Depois de enfrentar anos de rejeição por causa das deficiências de seus filhos, Miyuki encontrou um lugar de refúgio e crescimento pessoal na Igreja. Leia "Encontrando um lugar em Cristo".

Como posso ajudar a superar o preconceito?

Aqui estão seis maneiras de abandonar o preconceito e promover o respeito.

O que posso fazer para superar o preconceito?

1. Olhe para dentro. Podemos nos comprometer a reconhecer dentro de nós e abandonar quaisquer "atitudes e ações de preconceito".[1]

O presidente Russell M. Nelson disse: "Qualquer um de nós que tem preconceito em relação a outra raça precisa se arrepender!"[2]

2. Procure entender. Dedique tempo para ouvir aqueles que sofrem preconceito. Isso pode incluir livros, filmes e notícias confiáveis sobre o assunto.[3]

Darius Gray, um membro afro-americano proeminente e líder da Igreja, disse: "Se nos esforçarmos para realmente ouvir aqueles que consideramos 'o outro' e, se nosso enfoque honesto for deixá-los compartilhar sua vida, suas histórias, sua família, suas esperanças e suas dores, não apenas obteríamos um entendimento maior, mas essa prática ajudaria muito a curar as feridas do racismo".[4]

3. Manifeste-se. Se você ouvir alguém compartilhar uma ideia falsa ou negativa sobre raça, manifeste-se de uma maneira gentil, mas clara.

O presidente Dallin H. Oaks, primeiro conselheiro na Primeira Presidência, disse: "Como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, devemos fazer o melhor que pudermos para ajudar a eliminar o racismo".[5]

O élder Gerrit W. Gong, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: "Somos convidados a mudar o mundo para melhor, de dentro para fora, uma pessoa, uma família, um bairro por vez".[6]

O que posso fazer se já passei por discriminação?

1. Perdoe e ganhe um amigo. Quando somos magoados pelas ações de outras pessoas, podemos ensinar, perdoar e desenvolver um relacionamento.

Enquanto servia como setenta de área, o élder Fred A. "Tony" Parker disse: "Quando fui vítima de racismo, resolvi enfrentá-lo de frente, perdoando a pessoa e abordando o problema. Se alguém diz algo que magoa meus sentimentos, preciso encontrar uma maneira de ajudá-lo

a entender por que aquilo me magoa. É uma oportunidade não apenas de perdoar, mas de desenvolver um relacionamento para que a pessoa não olhe para Tony Parker apenas como um afro-americano, mas como um filho de Deus. Jesus ensinou sobre o perdão (ver Mateus 18:21–35) e Ele nos ensinou que, quando somos ofendidos, devemos procurar a pessoa e resolver o problema (ver Mateus 18:15)".[7]

2. Aprenda lições úteis com experiências dolorosas (ver Doutrina e Convênios 122:7).

O reverendo Amos C. Brown conta uma história sobre Howard Washington Thurman. Howard morava ao lado de uma mulher que maltratava sua família porque eram negros — ela até mesmo jogava esterco de seu galinheiro no quintal dos Thurman.

Quando a mulher adoeceu, a mãe de Howard levou sopa e rosas para ela. Com gratidão, a mulher perguntou de onde eram as flores. A sra. Thurman explicou: "Enquanto você jogava o esterco das galinhas, Deus estava preparando o solo".

"Isso é o que temos que fazer ao mal", disse o reverendo Brown. "Aceite o esterco, mas tenha fé em Deus para usá-lo para cultivar um jardim de rosas."[8]

3. Volte-se para Cristo em busca de cura e orientação. Confiar no Salvador com sua dor e segui-Lo pode trazer paz.

O élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que, além de nos redimir do pecado, satisfazendo as exigências da justiça sobre nós, Jesus Cristo "também satisfaz a dívida que a justiça tem para conosco curando-nos e compensando-nos de todo sofrimento que suportamos inocentemente".[9]

Jesus Cristo deixou o exemplo perfeito para seguirmos. Ele nos ensinou o que fazer quando somos ofendidos (ver Mateus 18:15), perseguidos (ver Mateus 5:38–48) e até mesmo condenados à morte injustamente (ver Lucas 23:34). ■

NOTAS

1. *Manual Geral: Servir em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*, item 38.6.14, ChurchofJesusChrist.org.
2. Russell M. Nelson, em "O presidente Nelson condena o racismo e pede respeito pela dignidade humana", Sala de Imprensa, 1º de junho de 2020, newsroom.ChurchofJesusChrist.org.
3. Ver "Declarações atribuídas a líderes da Igreja", *Manual Geral*, item 38.8.45.
4. Darius Gray, "Healing the Wounds of Racism", 5 de abril de 2018, blog.ChurchofJesusChrist.org.
5. Dallin H. Oaks, "Amai vossos inimigos", *Liahona*, novembro de 2020, p. 28.
6. Gerrit W. Gong, "Todas as nações, tribos e línguas", *Liahona*, novembro de 2020, p. 38.
7. Fred A. "Tony" Parker, "The Savior Heals Our Hurts", *Ensign*, junho de 2018, p. 44.
8. "We Are Family: A Discussion on Overcoming Prejudice with Elder Jack N. Gerard and the Reverend Amos C. Brown", *Liahona*, setembro de 2021, versão digital.
9. D. Todd Christofferson, "Redenção", *A Liahona*, maio de 2013, p. 110.

DESCUBRA MAIS

Aprenda mais sobre o que o evangelho de Jesus Cristo ensina a respeito de superar o preconceito:

- Aprenda o que os profetas do Senhor estão ensinando sobre esse assunto. Leia o que diz em Tópicos do Evangelho sobre "Racial and Cultural Prejudice" em topics.ChurchofJesusChrist.org.
- Aprenda com os líderes da Igreja como podemos encontrar união na diversidade. Leia "Podemos fazer melhor: Acolher as pessoas no aprisco", *Liahona*, setembro de 2017, p. 22.
- Veja trechos e vídeo de um debate entre o élder Jack N. Gerard, dos setenta, e o reverendo Amos C. Brown, da Terceira Igreja Batista de São Francisco. Acesse a versão digital da *Liahona* de setembro de 2021 em liahona.ChurchofJesusChrist.org ou no aplicativo Biblioteca do Evangelho.

Discernir o que há de bom em nós

Emily Abel

Durante a maior parte de minha vida, defini o dom do discernimento como a habilidade de reconhecer a diferença entre o bem e o mal, entre a verdade e o erro. Embora se trate de parte essencial desse dom, aprendi recentemente que ele inclui muito mais do que isso.

Encontrei um tesouro nas notas de rodapé de uma mensagem da Conferência Geral de Abril de 2020. Um orador citou o presidente Stephen L. Richards (1879–1959), ex-primeiro conselheiro na Primeira Presidência, que disse: "O mais elevado tipo de discernimento é o que percebe e revela nas pessoas o melhor de sua natureza, o bem inerente que existe nelas".[1]

Não parece uma poesia?

O Espírito Santo pode nos ajudar a descobrir o bem *inerente* nas outras pessoas. A verdade dessa declaração veio a mim com tal doçura que me fez querer saber mais. Descobri que o élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, também ensinou que o dom do discernimento nos ajuda a "encontrar e trazer à tona o bem que pode estar oculto em *nós*".[2]

Desde essa descoberta, percebi o quanto essa parte do dom do discernimento é importante. Precisamos encontrar as boas qualidades em nós mesmos para podermos desenvolvê-las. Ao fazermos isso, nós nos sentiremos e agiremos mais como os filhos de Deus que realmente somos (ver Salmos 82:6; Mosias 5:7; Morôni 7:19).

Então como podemos começar a descobrir o que há de bom em nós mesmos? Veja algumas maneiras de começar.

Como você definiria o dom do discernimento? Até pouco tempo atrás, eu estava completamente alheia a um dos propósitos essenciais desse dom.

ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA: GETTY IMAGES

Concentre-se em usar seus pontos fortes para abençoar outras pessoas

É verdade doutrinária que todos temos certos dons concedidos por Deus (ver Doutrina e Convênios 46:11) — e não é vaidade pensar neles. De fato, o Senhor nos pediu que o fizéssemos! As escrituras nos ensinam a procurar "com zelo os melhores dons, *lembrando sempre por que são dados*" (Doutrina e Convênios 46:8; grifo do autor).

Ao tomarmos mais consciência de nossos dons e talentos, devemos procurar formas de usá-los para servir aos outros.

Uma maneira de identificar seus dons é perguntar a pessoas de confiança! Pergunte-lhes quais pontos fortes veem em você. Se você for como eu, talvez isso o deixe sem graça. Mas se lembre de que isso não tem a ver com vaidade, mas, sim, com a descoberta de quais características ou atributos individuais você tem a oferecer a seus irmãos e irmãs neste mundo (ver Mosias 8:18).

Por exemplo, um vizinho bondoso me disse certa vez que tenho o dom de ajudar as pessoas a se sentirem à vontade. Em vez de descartar o comentário como se fosse apenas um elogio cortês, comecei a observar esse dom em minha vida. Ao fazer isso, compreendi que o Pai Celestial poderia me ajudar a usar minhas habilidades sociais para fazer amizades e abençoar mais vidas além da minha.

Ao reconhecer seus dons, você poderá tomar a decisão consciente de usá-los para abençoar o próximo (ver Doutrina e Convênios 82:18).

Estude sua bênção patriarcal

A bênção patriarcal também é uma boa fonte para encontrarmos nossos dons ímpares concedidos por Deus. O élder Larry R. Lawrence, setenta emérito, afirmou: "O Espírito pode mostrar-nos nossas fraquezas, mas Ele também é capaz de mostrar-nos nossos pontos fortes. (…) Ao ler nossa bênção patriarcal, somos lembrados de que nosso Pai Celestial conhece nosso potencial divino".[3]

Ao estudar sua bênção patriarcal, você terá mais foco para desenvolver as qualidades que o ajudarão a atingir seu potencial.

No meu caso, em geral consigo visualizar o tipo de mãe que espero ser um dia. Sem perceber, eu me pego pensando

FOTOGRAFIA: JERRY GARNS

que uma boa mãe está em boa forma, é organizada e bonita — e que seus pãezinhos de canela são de causar inveja na Sociedade de Socorro da ala. Se, por um lado, essas coisas não são ruins, o estudo de minha bênção patriarcal tem me mostrado que o Senhor deseja mais que eu seja uma mãe bondosa e caridosa. Para mim, essas características cristãs são as que devo buscar com mais afã.

Lembre-se do Salvador e reflita durante o sacramento

O sacramento é o momento de pensar no Salvador. É também a hora de refletir sobre seu progresso em se tornar mais semelhante a Ele. Ao se esforçar para descobrir suas boas características inerentes, o ato de examinar suas realizações, experiências e seus relacionamentos sociais da semana anterior pode ajudar você a ver certos momentos em que esses dons se manifestaram.

O presidente Henry B. Eyring, segundo conselheiro na Primeira Presidência, disse: "Ao examinar sua vida durante a ordenança do sacramento, espero que seus pensamentos se concentrem não apenas nas coisas que fez de errado, mas também nos acertos — nas ocasiões em que sentiu que o Pai Celestial e o Salvador ficaram contentes com você. Você pode até reservar um momento durante o sacramento para pedir a Deus que o ajude a identificar essas coisas".[4]

Aqui estão algumas perguntas que você poderia fazer a si mesmo ou a Deus durante o sacramento:

- De que maneira segui o exemplo de Cristo esta semana?
- A quem servi?
- Quando senti o Espírito esta semana? Por quê?
- Que característica cristã estou procurando desenvolver? Como estou me saindo?
- Há algo em minha vida pelo qual eu deveria pedir ajuda em oração?
- Há alguém que preciso perdoar?
- Que problema, pequeno ou grande, o Pai Celestial e Jesus Cristo me ajudaram a resolver nesta semana?

Quando pondero a bondade de Deus e avalio minha vida durante o sacramento em vez de me concentrar apenas nas falhas e nos erros, consigo ter mais confiança Nele.

Magnifique seu chamado

Nossos chamados não vêm por acaso mesmo que a princípio não compreendamos o motivo.

Certa vez fui chamada para a presidência da Sociedade de Socorro de minha ala de adultos solteiros. No início me empolguei, mas depois de alguns meses me senti desanimada. Não conseguia ver crescimento espiritual algum nas irmãs a quem eu procurava ministrar. Meus esforços para visitar e fazer amizade pareciam não dar resultados.

Certo domingo, tive a sensação de carecer dos dons espirituais que ajudam alguém a ministrar a contento. Minha oração durante o sacramento naquele dia foi para sentir a certeza de que eu era capaz de exercer meu chamado. Senti-me inspirada a pedir uma bênção do sacerdócio.

Reuni-me com o bispo e, ao impor as mãos sobre minha cabeça, a primeira coisa que ele disse foi: "O Pai Celestial aprecia a bondade que você demonstra para com os outros".

FOTOGRAFIA: JUDITH ANN BECK

Senti o influxo do Espírito e tive a confirmação de que o Senhor estava satisfeito com meus esforços. Senti que *de fato* tinha uma parte dos dons necessários para ministrar com amor. O que acontecia é que eu tinha ficado analisando minhas falhas em vez de meus sucessos.

Nossos chamados são grandes oportunidades de encontrar e usar nossos dons espirituais.

Podemos começar agora

Não precisamos esperar para começar a descobrir o que há de bom em nós.

O presidente Dieter F. Uchtdorf, na época segundo conselheiro na Primeira Presidência, disse:

"Às vezes nos sentimos desestimulados porque não somos 'mais' alguma coisa: mais espirituais, mais respeitados, mais inteligentes, mais saudáveis, mais ricos, mais amigáveis ou mais capazes. (…)

Aprendi durante a vida que não precisamos ser 'mais' em nada para começarmos a tornar-nos a pessoa que Deus deseja que sejamos".[5]

Podemos começar com uma oração. Diga ao Pai Celestial como você se sente agora e como quer se sentir em relação a si mesmo. Peça especificamente o dom do discernimento para ajudá-lo a enxergar sua bondade inata. Alguns dos momentos mais doces de minha vida aconteceram quando fiz orações assim. Creio que o Pai Celestial anseia por nos ajudar a ver tudo o que Ele vê.

Por causa de nossa identidade como filhos de Deus, estamos destinados à grandeza (ver Doutrina e Convênios 78:17). Por meio do dom do discernimento, *podemos* vir a saber disso por nós mesmos. ■

A autora mora em Utah, EUA.

NOTAS

1. Stephen L. Richards, em Douglas D. Holmes, "No fundo de nosso coração", *Liahona*, maio de 2020, pp. 25–26.
2. David A. Bednar, "Quick to Observe", devocional na Universidade Brigham Young, 10 de maio de 2005, p. 5, speeches.byu.edu; grifo do autor.
3. Larry R. Lawrence, "Que me falta ainda?", *A Liahona*, novembro de 2015, p. 35.
4. Henry B. Eyring, "Always Remember Him", *Ensign*, fevereiro de 2018, p. 5.
5. Dieter F. Uchtdorf, "É maravilhoso!", *A Liahona*, novembro de 2015, pp. 22–23.

MAIS PARA VOCÊ
NA PUBLICAÇÃO SEMANAL PARA JOVENS ADULTOS!

Como posso discordar **sem ser contencioso?**

Como podemos **ver o que os outros têm de bom** mesmo quando discordamos das opiniões deles?

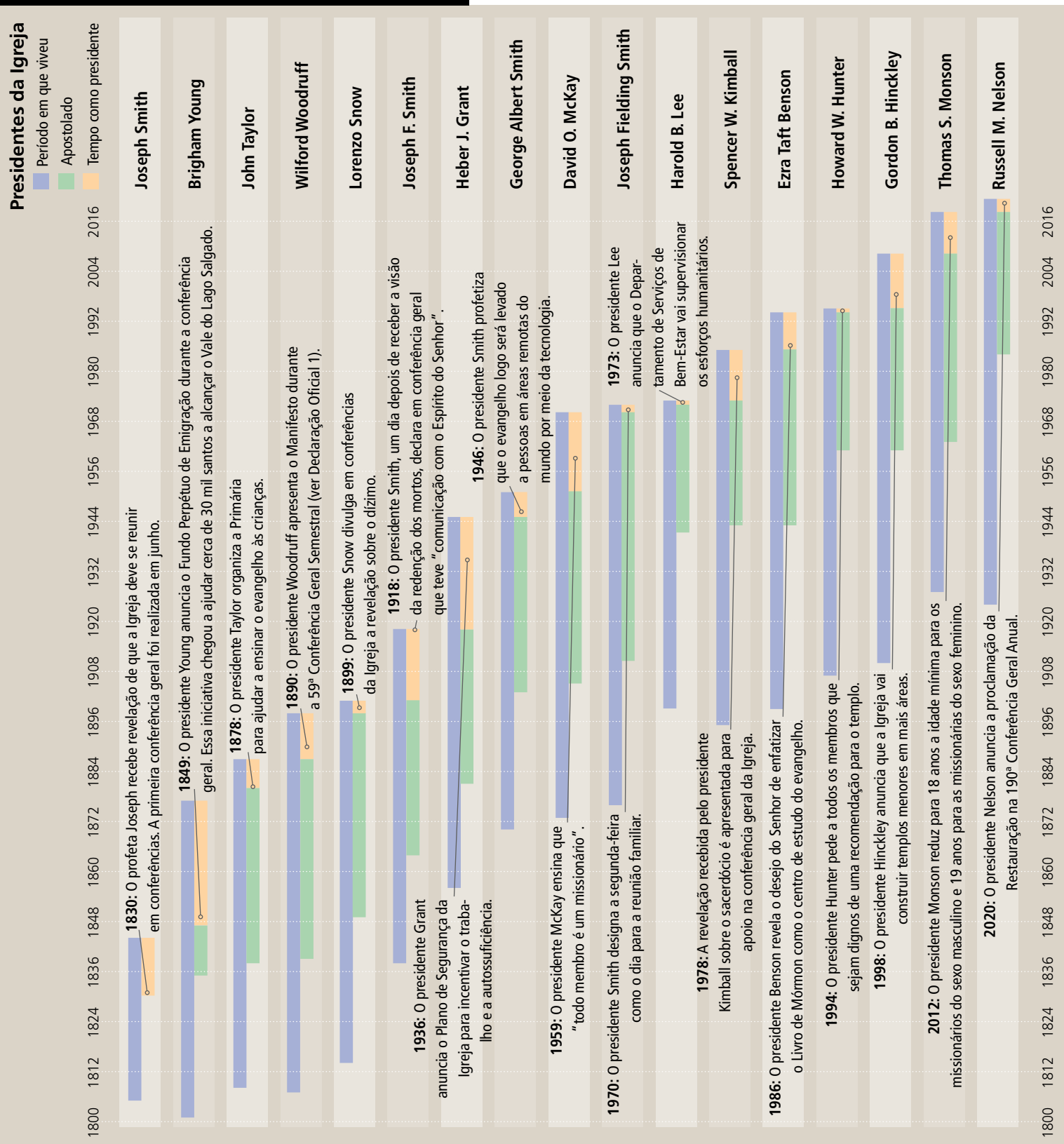
O que é o **dom de discernimento** e por que ele é importante para você como jovem adulto?

Encontre respostas para essas e outras perguntas na publicação semanal para jovens adultos deste mês (na seção Jovens adultos do aplicativo Biblioteca do Evangelho).

Todo mês na publicação semanal para Jovens adultos, você poderá encontrar também novos artigos e ideias sobre a obra missionária, novas habilidades para a vida e devocionais com líderes da Igreja dirigidos aos jovens adultos, e muito mais.

Igreja viva, profetas vivos

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é uma "igreja (…) viva" (Doutrina e Convênios 1:30) guiada por um profeta moderno. Ele recebe revelação de Deus para dirigir toda a Igreja. Aqui estão alguns exemplos de direção inspirada dada pelos presidentes da Igreja:



JOVENS ADULTOS

Como podemos reconhecer o que há de bom em nós mesmos?

44

UMA LIÇÃO DO SERVIÇO MILITAR

CONHEÇA SEU INIMIGO

20

CONVÊNIOS, ORDENANÇAS E BÊNÇÃOS

QUAL É A LIGAÇÃO?

30

VEM, E SEGUE-ME

REFLEXÕES SOBRE DOUTRINA E CONVÊNIOS 94–107

26–29

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

PORTUGUESE

4 021747 3059 0

T1